

ESTANDARTE CRISTÃO

Informativo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Maio | Junho | 2007 | Ano 114 | nº 1802

Assinatura Anual R\$ 25,00



Bispa norte-americana leva do Brasil lições de fraternidade e ecumenismo

Foi uma visita e tanto a da bispa Presidente da Igreja Episcopal dos Estados Unidos, Katharine Schori, ao Brasil. Em Brasília, início da viagem, ela e a comitiva – o marido, Richard Schori, o cônego Juan Márquez e o jornalista Bob Williams – foram recebidos pelo bispo Primaz da IEAB, dom Maurício Andrade e um grande número de anglicanos. No salão paroquial da Catedral ela conheceu, através do Power Point e da explanação dos respectivos bispos, as Dioceses de Brasília, Amazônia, Recife e Distrito Missionário do Oeste. Visitou, em Pedregal, o trabalho com crianças realizado pela Paróquia do Espírito Santo; conversou com a ministra Marina Silva, do meio ambiente e foi recepcionada pela Embaixada da República da Guiana (antiga Guiana Inglesa, de maioria anglicana).

Em Porto Alegre, onde foi recebida pelos bispos Orlando Oliveira, Jubal Neves, Naudal Gomes e Renato Raatz e inúmeras outras pessoas, teve encontro com mulheres e lideranças leigas e conheceu, da mesma forma que em Brasília, os trabalhos e problemas das Dioceses do Sul: Meridional, Sul-Occidental, de Curitiba e de Pelotas. No Rio, deslumbrou-se com as belezas naturais e teve encontro com a comunidade anglicana chefiada pelo bispo Celso Franco.

A bispa Presidente, primeira mulher, no mundo, a ser eleita para cargo tão alto na Igreja Episcopal (Anglicana, para os brasileiros), o que a torna guia espiritual de mais 2 milhões de pessoas, disse levar lições importantes da Igreja no Brasil, especialmente nos campos da fraternidade, oportunidades de crescimento e desenvolvimento dos dons, da participação dos jovens e do espírito ecumênico, do qual teve mostras.

Leia mais nas páginas 3 a 11 e Contracapa

Prezado leitor

Este é um espaço para diálogo. Pode ser usado por nós, do Grupo de Trabalho Comunicação ou por qualquer pessoa que deseje expressar, aqui, opinião, agradecimentos, comunicados, pedidos. Solicitamos que escreva textos pequenos.

Começamos com uma "mea culpa" e um pedido de desculpas. Na edição passada, a primeira que o GT Comunicação realizou, recebemos e não publicamos o belo material da Diocese Meridional que está neste número: notícias do Concílio e do Coro de Concerto Promusica.

Em Porto Alegre pedimos desculpas pessoalmente ao bispo Orlando Oliveira, que nos recebeu com a sua conhecida cordialidade e de modo educado e cristão aceitou nossas desculpas.

Deste número estão ausentes as Dioceses de São Paulo e do Rio de Janeiro. Até o fechamento da revista – um fechamento mais do que tardio, pois esperamos o material da visita da arcebispa Katharine ao Brasil, que ocorreu de 6 a 11 de julho – nada recebemos dos nossos irmãos de lá. Esperamos que a comunicação seja restabelecida no próximo número.

Damos início, então, ao nosso Diálogo com a publicação da carta do novo bispo Roger Bird, recém eleito para a Diocese de São Paulo.

Ao Povo da Diocese Anglicana de São Paulo.

Que a graça e paz de nosso Senhor Jesus Cristo estejam contigo!

Ontem, no Concílio Extraordinário da Diocese, vocês, através do seu clero e representantes leigos, me elegeram para ser seu próximo Bispo.

Gostaria de compartilhar com todos vocês os meus sentimentos sobre esta eleição.

Em primeiro lugar, fiquei surpreso com o número de votos em meu nome. Inicialmente foi até muito bom receber uma votação tão maciça, porém logo senti a responsabilidade que isto coloca sobre meus ombros. Fui eleito para ser o líder espiritual desta Diocese. Sei, melhor do que qualquer outro, que sozinho não sou digno desta tarefa, mas também sei que não estou sozinho neste ministério, contanto que eu me entregue totalmente ao Nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, esta "vitória" somente será concretizada se conseguir me render completamente àquele "que era, que é, e que há de vir".

Portanto, peço a cada um de vocês, minhas irmãs e meus irmãos em Cristo, que orem para que eu tenha a fé e a coragem necessárias para me entregar plenamente a Ele.

Fiquei muito contente com o clima que prevaleceu no Concílio. Realmente foi um Concílio Cristão onde senti a presença do Espírito Santo. Todos que participaram sabiam que nossa Diocese está frágil e tem muitos problemas para enfrentar, mas acho que todos saíram sentindo que podemos superar estes desafios se caminharmos juntos nos caminhos de nosso Deus Todo-poderoso.

Finalmente, senti muito orgulho de ser Anglicano. Ser Anglicano não quer dizer que todos precisam pensar igual. Muito pelo contrário, ser Anglicano é viver unidos na diversidade. Nossa Diocese é bastante diversificada: é composta de indivíduos descendentes de origens diversas, de pessoas das mais variadas classes sociais e econômicas. Porém, como este concílio demonstrou, nós somos unidos por uma coisa muito maior do que nossas diferenças que é nossa fé em nosso Deus triuno.

Que Deus guie nossos corações e pensamentos. Teu servo em Cristo,

Revdo. Roger

Sobre o Estandarte

Acabo de receber o Estandarte Cristão e devo confessar que foi uma grata surpresa.

O novo formato, além de trazer o elemento da "novidade" – depois de tantos anos recebendo a mesma diagramação – corresponde a uma concepção mais atualizada de composição gráfica. Isso se nota também na disposição das fotos e matérias...

Ainda as chamadas para cada artigo estão mais interessantes e melhor elaboradas, com certeza a mão experiente de Zenaide Barbosa.

Isso sem levar em consideração os custos, que segundo soube foi muito baixo se compararmos com tudo que se investia no passado!

Também prova que o sistema de grupos de trabalho funciona se houver pessoas responsáveis e comprometidas.

Vocês todos estão de parabéns.

Um grande e fraterno abraço,

Bispo Saulo Maurício de Barros

Com alegria registro a minha satisfação ao receber o último número do nosso Estandarte Cristão.

Congratulo-me com a Equipe da Secretaria-Geral, com o GT de Comunicação e com o Conselho de Publicação pelo excelente trabalho. Gostei muito das notícias, do novo layout e da nitidez das fotos.

Vejo esse Informativo como um instrumento a serviço da Missão da IEAB. E, sobretudo, por ocasião do Mês de Missão é um estímulo à nossa caminhada provincial.

Havia escrito sobre a minha alegria ao receber a última edição do Estandarte Cristão. Agora escrevo para partilhar a alegria ao adquirir a publicação "Encontros de Educação Cristã", de autoria de nossa querida irmã Revda. Lúcia Dal Pont Sirtoli, da Diocese Sul-Occidental.

O material está excelente! MUITÍSSIMO bem elaborado teologicamente e pedagogicamente.

Quem ainda não adquiriu, vale a pena fazê-lo o quanto antes!

Lúcia, minha irmã, parabéns e muito obrigada! Em Cristo,

Revda. Lillian Conceição da Silva Pessoa de Lima

Somente hoje conheci a nova paginação do Estandarte Cristão e fiquei alegre pela nova apresentação. Bem diagramado e textos claros para a leitura. Para mim isto é um avanço significativo para o Depto de Comunicação da IEAB. Agradeço pelos títulos empregados nos textos do Distrito Missionário do Oeste - DMO e o destaque que tivemos nesta edição.

Agora eu preciso de um grande favor. Meses atrás solicitei o auxílio da Paróquia São João, da DASP referente à aquisição de Bíblias, LOCs e Hinários. Pois bem, nos chegou na manhã de hoje (23/6) a doação de 25 Bíblias e gostaríamos que fosse publicada uma nota de agradecimento da Paróquia Anglicana da Santíssima Trindade (DMO) ao reverendo Francisco Cézar, reitor da São João, e aos membros da Junta Paroquial da São João. Trata-se de uma doação importante para que possamos realizar nossos estudos bíblicos com jovens e adultos de nossa comunidade, além de utilizarmos em nossos novos pontos de trabalho missionário, entre eles, a missão com os acampados do MST "Florestan Fernandes". Seremos gratos por esta publicação no EC.

Abraços fraternos,

Em Cristo,

ML Carlos Lima - DMO



ESTANDARTE CRISTÃO

Informativo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
"Adoração - Serviço - Compromisso"

Fundado em 1893

Produzido pela

Secretaria Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB)
Av. Eng. Ludolfo Boehl, 256 - Teresópolis
Caixa Postal 11.510
90870-970 - Porto Alegre - RS - BRASIL
Fone/Fax: (51)3318.6200
e-mail: comunicacao@ieab.org.br
site: www.ieab.org.br

Primaz da IEAB

Dom Maurício José Araújo de Andrade
e-mail: mandrade@ieab.org.br

Secretário-Geral da IEAB

Rev. Francisco de Assis da Silva
e-mail: fassis@ieab.org.br

Conselho de Publicações

Rev. Carlos Eduardo Brandão Calvani
Revda. Arlinda de Araújo Pereira
Sra. Zenaide Barbosa
Sr. André Machado Fortes
Sr. Wagner Bandeira
GT Comunicação

Fundadores

Rev. James Watson Morris
Rev. William Cabell Brown

Ex-diretores

Rev. Américo Vespúcio Cabral
Rev. William Cabell Brown
Rev. João Mozart de Melo
Rev. João Baptista Barcellos Cunha
Rev. José Severo da Silva
Dom Athálcio Theodoro Pitham
Rev. Henrique Todt Jr.
Dom Artur Rodolpho Kratz
Rev. Oswaldo Kickhöfel
Rev. Flávio Augusto Borges Irala
Rev. Renato da Cruz Raatz
Sr. Claudio Simões de Oliveira

Assinaturas (vendas e circulação)

Sr. Jefferson A. da Rosa
Gerente da Livraria Anglicana
Fone/Fax: (51)3318.6200
e-mail: livraria@ieab.org.br

Assinatura Anual R\$ 25,00
Assinatura Exterior US\$ 30,00

Diagramação

André Machado Fortes



Revisão

Jornalista Zenaide Barbosa

Impressão e Acabamento

Vallup Artes Gráficas Ltda. - São Leopoldo/RS

Foto Capa

A bispa Katharine e o bispo Primaz apresentam ao povo os cálices mutuamente presenteados. Foto: Paulo Bassotto.

* Todos os direitos são reservados. É proibida a reprodução integral ou parcial de qualquer edição do Estandarte Cristão, em qualquer forma ou em qualquer meio, sem a autorização prévia da IEAB.

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da IEAB.

* Solicitamos às dioceses e paróquias que enviem regularmente seus boletins à Secretaria Geral da IEAB. O material pode ser enviado via correio ou e-mail.



“Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar”. Thiago de Melo

Nesses dias temos vivido momentos históricos na vida da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. A visita da 26ª Bispa Presidente da Igreja dos Estados Unidos, Katharine Jefferts Schori, ao Brasil foi a oportunidade de vivermos momentos de eternidade. Na presença marcante de uma mulher que é forte em sua ternura, na solidariedade e no companheirismo. Com certeza a IEAB ficará marcada por essa visita que traz consigo o significado de ser o Brasil a primeira Província fora dos Estados Unidos a ser visitada oficialmente pela Bispa Presidente, nesse mandato que se iniciou em novembro passado.

Tenho repetido as sábias palavras do poeta maranhense Thiago de Melo: “*Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar*”, com certeza, nesse caminhar precisamos unir todas as nossas forças e sentir o caminhar junto e solidário.

Nesse jeito de caminhar é preciso expressar justiça, pois esse é um dos mandados da Igreja: “Abri-me as portas da justiça e eu entrarei por elas, louvando ao Senhor” Salmo 118,19. O caminho é de proclamar a justiça e a esperança realizada por Deus no meio do seu povo.

No caminho da justiça e da esperança renovada é preciso dar passos e fazer gestos concretos de solidariedade e

de serviço. Ao ouvirmos e vermos as apresentações diocesanas e distrital nesses

dias da visita da Bispa Presidente, tanto em Brasília, como Porto Alegre e Rio de Janeiro, reanimamo-nos ao ver uma Igreja firmada na proclamação da transformação, de uma Igreja fincada junto às pessoas necessitadas, de uma Igreja que faz e que tem uma presença definida pelo serviço, vivendo a utopia de cantar um cântico novo (Salmo 96,1). E esse é o caminho do gesto concreto “*operibus credit et non verbis*” (acredite nas obras e não nas palavras).

Esse jeito de caminhar deverá sempre ser renovado na humildade de servir e da excelência do poder de Deus: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (II Coríntios 4,7).

Que possamos nos unir como Igreja no caminhar junto e solidário, celebrando as vitórias e vivendo a esperança renovada.

Do Vosso Primaz

Dom Maurício Andrade



Editorial

IEAB: mostra tua cara!

Parodiando uma música popular que convida o Brasil a mostrar a cara, gostaria de destacar que, sem sombra de dúvidas, a visita da bispa Presidente da Igreja Episcopal dos Estados Unidos nos trouxe a sensação de autoestima de que muitos de nós andávamos precisando.

A Igreja do Brasil está em alta aos olhos da Comunhão. Fomos a primeira Província a ser visitada pela bispa Katharine e isso com apenas oito meses de instituição nas suas funções. Como sabemos, a agenda da bispa Presidente está muito pressionada pelas demandas que têm sido constantes a partir do restante da Comunhão Anglicana. No entanto, o gesto de aceitar o convite de nosso Primaz, feito a ela em fevereiro, quando da reunião dos Primazes na Tanzânia, foi uma demonstração de apreço e solidariedade.

O povo das dioceses de Brasília, Porto Alegre e Rio de Janeiro conviveu com uma mulher que mistura firmeza com afeto. Olhos e mente atentos. Sensibilidade para ler situações. Firmeza e convicção teológicas. Palavras adequadas para cada contexto. Capacidade para dialogar com uma criança da periferia de Pedregal e também na confortável sala de uma Ministra de Estado.

Suas palavras de agradecimento expressam com muita clareza a humildade de quem não veio dizer a nós como se faz missão. Pelo contrário, afirmou que a Igreja dos Estados Unidos tem muito a aprender com nosso jeito e com nossa experiência.

O que revelamos a ela foi também de muita franqueza. Nossas dificuldades e nossas potencialidades. Nossos sonhos também foram partilhados e isso é o que é capaz de nos mover para o futuro. Mas o que mais me marcou foi o gesto de partilha dos cálices. Aí é o começo de qualquer missão efetiva!

A mesa e a partilha sacramental constituem o alicerce de qualquer companheirismo. Os bispos, o clero e o povo da IEAB podem estar certos de que podemos e devemos ter orgulho de mostrar a nossa cara. Katharine gostou dela!

Rev. Cônego Francisco de Assis da Silva – Secretário Geral



Arcebispa Katharine “passeia” pelo Brasil e conhece trabalho anglicano

Brasília (de Zenaide Barbosa, enviada especial)

Na sua primeira reunião em Brasília, com os bispos da região, da Amazônia e do Recife, a arcebispa Katharine Schori e sua comitiva, que ali iniciavam sua visita de 6 dias ao Brasil, deram um verdadeiro “passeio” pelo País. Através dos recursos da informática, o bispo Primaz Mauricio Andrade, anfitrião, mostrou-lhes as árvores, frutos, flores, monumentos e praias que são o orgulho dos brasileiros. Começando pelos parques e catedral metropolitana de Brasília, passando pelo Cristo Redentor, no Rio, o



Dom Mauricio “mostra” o Brasil

Palácio de Cristal e as Cataratas do Iguaçu, no Paraná, a Sé e a Estação da Luz, em São Paulo, os rios e praias do Recife, a floresta amazônica, até o Pantanal. Com a arcebispa norte-americana estavam seu marido, Richard Schori, o reverendo cônego Juan Márquez e o jornalista Robert Williams, diretor de Comunicação da Igreja Episcopal dos Estados Unidos – Ecuca. As reuniões em Brasília contaram com dois intérpretes: o rev. Luiz Alberto Barbosa e a sra. Ruth Barros. A seguir, os bispos começaram a falar de suas Dioceses.

Dificuldades na Amazônia

Dom Saulo Mauricio de Barros, da recém instalada Diocese Missionária da Amazônia (Antes, Distrito Missionário), mostrou que ali a Igreja padece de dificuldades desde o nascimento. Em 1912, depois de duas tentativas frustradas por perseguições, o missionário inglês Arthur Boss fincou o templo anglicano no terreno de um cemitério (inglês). Quase um século depois, a região tem seis paróquias e alguns pontos missionários que enfrentam toda sorte de dificuldade: prostituição infantil, tráfico de crianças, pouco cuidado do governo, uma região de fronteira e exploração. O transporte é um Deus me acuda. Para ficar em um só exemplo: a Diocese cuida de uma comunidade quilombola e são necessárias 30 horas de navio, mais duas horas de barco para chegar no meio da floresta, estão está o quilombo. Poucos recursos humanos e financeiros completam o cenário. Em compensação, há um ótimo relacionamento ecumênico entre os que se sentem chamados a construir o Reino de Deus numa região tão inóspita.



Dom Saulo: locomoção difícil na Amazônia

DMO – parto difícil

Dom Almir dos Santos é encarregado do Distrito Missionário do Oeste. Ordenado há 40 anos, e bispo desde 1989, depois de renunciar à Diocese Anglicana de Brasília em 2002, continua no batente, junto com a mulher, Noely. Ele explicou, na sua exposição, que o DMO nasceu em 2002, de um parto difícil, já que a Província, então, era contra a idéia. “A nova direção – disse – está dando mais leite à criança”. O trabalho anglicano havia começado, ali, em 1985, com a chegada de imi-

grantes do Sul. Hoje há duas paróquias, dois clérigos e seis pontos missionários, um deles no acampamento de sem-terras Florestan Fernandes (em Ariquemes) onde o rev. Hugo Armando Sanchez recentemente batizou vários jovens e crianças. A maior concentração de anglicanos está em Cuiabá, Campo Grande e Porto Velho. As paróquias atendem a uma população de índios, imigrantes nordestinos, madeireiros e garimpeiros. O bispo Almir trabalha há seis anos com essas comunidades.

to aguarda o almejado crescimento, a DAR enfrenta a explosão de violência do Recife, as crianças de rua, os sem teto. A diocese tem paróquias em Pernambuco, Bahia, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte. E tem o Seminário Anglicano de Educação Teológica – Saet. Continua realizando movimentos de crescimento espiritual e evangelização, como cursilhos e encontros de casais.

Recife: reconciliação e reconstrução

Dom Sebastião Gameleira, bispo do Recife, fez um resumo dos recentes movimentos separatistas que fundiram ao meio a então exuberante Diocese Anglicana, que perdeu membros, templos e instituições. Até a Catedral ficou nas mãos dos que saíram. Por isso, sua divisa de trabalho é reconciliação. A Catedral já foi reconstruída e as demais comunidades, que ainda não têm sede própria, trabalham com esperança de que chegarão à vitória. Enquan-



Dom Sebastião: o lema é reconciliação



Dom Almir: criança está mais forte

Crianças cantam para a visitante em Pedregal

No segundo dia de sua visita ao Brasil, a arcebispa norte-americana Katharine Schori visitou, em Pedregal (Novo Gama), trabalho com crianças realizado por jovens da Paróquia Anglicana do Espírito Santo. Na Vila União localiza-se a Missão do Pentecostes, que congrega 50 crianças carentes. Elas recebem ensino bíblico e assistência sob a coordenação dos irmãos gêmeos Ruty e Ruy da Costa e Silva.

Logo no início da visita as crianças cantaram, dançaram e declamaram versículos bíblicos junto com o bispo Primaz Mauricio Andrade. Depois, elas ofereceram aos visitantes salgadinhos e refrigerantes.

Na paróquia, a arcebispa e sua comitiva tomaram lanche com frutas, sucos e pão de queijo. O bispo Mauricio Andrade apresentou à comunidade os visitantes americanos e brasileiros e depois chamou à frente a Junta Paroquial, responsável pela recepção à comitiva. Além do Primaz, estavam presentes os bispos Almir dos Santos, do Distrito Missionário do Oeste, Saulo Barros, da Diocese da Amazônia, Sebastião Gameleira e Filadelfo Oliveira, da Diocese do Recife; o rev. Francisco de Assis Silva, secretário geral da IEAB e o rev. Luiz Alberto Barbosa e Sandra Andrade de Brasília e Ruth Barros.

A Paróquia do Espírito Santo tem 25 anos de funcionamento e possui templo próprio, que atualmente está sendo reformado com dinheiro da própria comunidade. O trabalho na Paróquia existe desde 1982.



Arcebispa com as crianças



D. Mauricio dirige crianças nas canções

Ministra pede oração a bispos anglicanos

Ao receber, em seu gabinete, uma delegação de bispos anglicanos que acompanhavam a Arcebispa Katharine Schori, a ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, pediu uma oração; os bispos deram-se as mãos enquanto o bispo Primaz, d. Mauricio Andrade, dirigiu a prece e, de quebra, administrou a Marina a Bênção da Saúde. Antes, a ministra havia pedido que os religiosos orassem pela saúde do vice-presidente José Alencar. Ele devia ter recebido a Arcebispa em nome do presidente Lula, que estava ausente, e não pôde fazê-lo por estar doente.

A Arcebispa americana, que faz parte de um grupo ecumênico dedicado à pregação contra o aquecimento global, preocupa-se muito com a maneira pela qual o desenvolvimento afeta a criação de Deus e parabenizou a ministra, dizendo-se comovida com o cuidado que ela demonstrou ter pelo desenvolvimento sustentável.

Marina Silva fez aos visitantes uma explanação sobre o programa de defesa do meio ambiente desenvolvido pelo governo e mostrou dados que comprovam a diminuição do desmatamento e da poluição, bem como do envolvimento dos mais diversos segmentos da sociedade nas políticas educacionais. "Já existe gente, no Brasil, que não quer cometer os mesmos erros que se cometem nos países desenvolvidos", disse a ministra.

Quando a Arcebispa disse que os cristãos têm de fazer o resgate da terra, a ministra citou os Salmos, o Eclesiastes e o Apocalipse para mostrar que "Deus quer que sejamos resgatados com toda criação e podemos ajudar nesse resgate".

Katharine Schori, a quem estão subordinados mais de dois milhões de anglicanos nas 16 dioceses que compõem a Igreja Episcopal dos Estados Unidos, quis conversar com a ministra do Meio Ambiente porque se interessa vivamente pelo desenvolvimento sustentável.



A ministra Marina com Katharine Schori



O Primaz Mauricio Andrade dá a Bênção da Saúde à ministra

Arcebispa tem homenagem na Embaixada da Guiana

Nos belos salões da Embaixada da República da Guiana, a embaixadora Marlyn Miles recebeu a comunidade anglicana de língua inglesa e membros do Corpo Diplomático da capital federal em homenagem à arcebispa Katharine Schori e sua comitiva; o bispo Primaz Maurício Andrade com Sandra e os filhos Lucas, Pedro e Tiago, além de membros da Catedral Anglicana, como o rev. Luiz Alberto Barbosa, que dirige o culto em inglês. Presentes também os bispos Almir dos Santos, com Noely; Saulo de Barros, com Ruth; Sebastião Gameleira e Filadelfo de Oliveira e a jornalista Zenaide Barbosa. Da comitiva da bispa, o marido, Richard Schori, o cônego Juan Márquez e o jornalista Bob Williams.

Lá estavam os embaixadores de Gana, Samuel Dadey, do Equador, Eduardo Mora, do Zimbábue, Thomas Bvuma, do Marrocos, Farida Jaidi, da Nova Zelândia, Alison Mann, do Suriname, Mavis Daemon-Belgraef e de Trinidad-Tobago, Mônica Clement. Alguns casais usavam os belos trajes típicos de seus países, como o representante da Nigéria e sua esposa.

Da comunidade guianense estavam lá Roy Lucas e esposa; Priscila e Suzie e as jovens Oral e Olga. Um coral de jovens interpretou músicas em inglês, acompanhadas por vários dos convidados. O bufê era todo de comidas típicas guianenses, com destaque para as sobremesas, dentre as quais brilhava, impávido, um bolo que apenas trocava de nome, mas era, nada mais nada menos, que o brasileiroíssimo "bolo de aipim".

Na categoria de "special invitees" estavam lá os padres católicos José Aleixo e Gabrielle Cipriani, o pastor Winston Lages, Said Akhavan, Michael e Lourdes Kain, David Chadler e Cida, Rejane Xavier, Palmerinda Donato, John Landers e Martins Nichol, com Verônica; Aubrey Sue e Sheila; Gloria e Inaldo Noronha.

Houve discursos de lado a lado e música da melhor qualidade, interpretada ao vivo por um conjunto de violinos. A arcebispa recebeu flores da embaixadora.



Juventude na recepção



Diplomata oferece flores

Balé sacro e jovens americanos no culto da Catedral, em Brasília

O culto na Catedral da Ressurreição, em Brasília, foi uma ocasião muito especial de louvor a Deus, conagração entre os irmãos, boas-vindas à arcebispa e sua comitiva, aos visitantes da cidade e também a um grupo de jovens norte-americanos que haviam chegado pela madrugada, em programa de companheirismo com a Diocese de Brasília. Jovens de casa apresentaram um balé sacro com coreografia que encantou a todos. As leituras bíblicas que precedem o Evangelho foram feitas por Sandra Andrade e pelo jornalista Bob Williams, da comitiva da bispa. O ofício foi dirigido pelo bispo Primaz da IEAB, que também é bispo de Brasília, dom Maurício Andrade. A arcebispa foi a pregaradora; falou em inglês, com tradução de Ruth de Barros.

A procissão de bispos e de clérigos chamava a atenção pela quantidade de participantes. No altar, ficaram à direita os cônegos Guilherme Luz e Juan Márquez, o deão Aubrey Ecom e os revs. Josias Alves Conserva, Luiz Alberto Barbosa, Lucia Borges, Israel Cardoso, Brás Rodrigues da Costa e Jorge Aquino, da Diocese do Recife. À esquerda, os bispos Almir dos Santos, Saulo Barros, Filadelfo de Oliveira e Sebastião Gameleira.

A Catedral recebeu muitos visitantes da terra nessa noite. A começar por um grande grupo de Pedregal. Havia também pessoas da comunidade anglicana de língua inglesa, dentre elas a embaixadora Marlyn Miles, da República da Guiana e o casal de nigerianos Stephen e Charity Edozie, com a filhinha Isabela.



A arcebispa e Ruth durante o sermão



A dança sacra



A beleza do altar



Sandra: leitura

Beleza da celebração foi destaque em Porto Alegre

Porto Alegre (de Zenaide Barbosa, enviada especial)

Um dos pontos altos da visita da arcebispa Katharine Schori foi sem dúvida o belíssimo culto na Catedral Anglicana da Santíssima Trindade. Lotado, ornamentado e cheio de música, o templo estava deslumbrante. O ofício, no qual foi pregadora a própria arcebispa, não fez por menos. A procissão de bispos e clérigos tinha pelo menos 50 pessoas e a procissão de leigos, trazendo os elementos para a Ceia, foi também notável: algumas pessoas portavam estandartes dos vários movimentos da paróquia e de instituições da Igreja, como Umeab e Ujab.

Dom Orlando Oliveira, bispo da Diocese Meridional, fez a acolhida, e o bispo Primaz, d. Mauricio Andrade presidiu a Eucaristia junto com os bispos da Região: dom Orlando Santos de Oliveira, dom Jubal Neves, Diocese Sul-Occidental; dom Naudal Gomes, Diocese de Curitiba e dom Renato Raatz, Diocese de Pelotas. Havia muitos visitantes, dentre eles o arcebispo Dadeus, da Igreja Católica Romana em Porto Alegre e o Pastor Walter Altmann, Pastor Presidente a IECLB e Moderador do Conselho Mundial de Igrejas. Havia também visitantes das Dioceses de Brasília, do Recife, do Rio e do Uruguai. As flores que embelezavam o templo por todo canto foram ofertadas por Vera Oliveira, esposa do bispo Orlando. A música vinha do Coral Promusicata, da própria Catedral e a liturgia foi do rev. Dessórdi.



Arcebispa foi pregadora



Bispos e clérigos no altar



A procissão dos leigos

Reunião com mulheres foi animada e proveitosa

O Salão Paroquial estava primorosamente arrumado para receber a arcebispa na reunião que teve com mulheres ordenadas, esposas de bispos e algumas leigas. A revda. Carmen Erel Gomes, primeira mulher anglicana ordenada no Brasil, há 20 anos, falou da sua luta para motivar as autoridades da Igreja a dizer Sim à ordenação feminina, ela que foi para o Seminário quando ainda era proibido às mulheres o acesso à Ordem; falou também sobre o crescimento da vocação sacerdotal entre as anglicanas, que já são dezenas de diáconas e presbíteras em todo o País.

Depois, uma a uma as clérigas se apresentaram e disseram de sua alegria no ministério ordenado. Algumas leigas também falaram, como Eunice, presidente nacional da Umeab, Sandra Duarte, da Diocese do Uruguai e esposa do rev. Paulo Duarte, que descreveu o trabalho anglicano naquele país, Carmen Duarte Gomes, da DAC, Vera Lucia Simões de Oliveira, Elecy Neves e Alice Raatz, esposas dos bispos Naudal Gomes, Orlando Oliveira, Jubal Neves e Renato Raatz, respectivamente. Todas descreveram os movimentos liderados por mulheres nas suas paróquias. Lygia, de Pelotas, descreveu o projeto de Fitoterapia desenvolvido na Diocese, no qual se plantam as ervas medicinais e se elaboram os medicamentos. Ela ofereceu à arcebispa um kit com três remé-

os: uma pomada para afecções cutâneas, um xarope para tosse e uma tintura para problemas no fígado.

A arcebispa Katharine se disse impressionada com o trabalho desenvolvido pelas mulheres. Nesta reunião, foi intérprete a sra. Mara Luz.



Muitas mulheres estavam na reunião

Bispos apresentam à visitante as Dioceses da Região Sul

Dom Orlando Oliveira, bispo da Diocese Meridional, hospedeira da arcebispa americana e sua comitiva, foi quem abriu o encontro dela com os bispos do Sul do Brasil. Começou sua exposição falando sobre o Seminário Teológico, atualmente com 18 candidatos ao Ministério Ordenado; falou do Cear – Centro Anglicano de Estudos Teológicos, que coordena o programa de formação teológica com apoio do Cetalc – Comissão de Educação Teológica para América Latina e Caribe; relatou os programas mantidos pela DM, como o Ministério Hospitalar, que tem capelão e grupo destacado para visitar e dar assistência aos doentes; assistência aos pobres, com 40 famílias beneficiadas; Umeab ("A grande força da Igreja do Brasil", ele disse); Ujab; coral com 25 anos e muitas apresentações públicas; Escola Dominical e Encontros de Casais. Ele relatou, também, o fechamento da Escola Cruzeiro do Sul, cujas dívidas trabalhistas e impostos atrasados vêm causando transtorno à Diocese, que as administra. Encerrou sua participação no encontro dizendo que Evangelização e Responsabilidade Cristã são as grandes metas da sua Diocese para 2007.

As flores de Pelotas

Dom Renato Raatz, bispo de Pelotas, descreveu programas como o Festival das Flores, que ocorre anualmente e traz inúmeros visitantes à Catedral; os bazares realizados pelas mulheres para conseguir dinheiro que é investido em muitos setores; a educação cristã com seus grupos de estudo bíblico; pastorais do Pequeno Agricultor e da Saúde (da qual o projeto fitoterápico é carro-chefe); a atuação da Secretaria de Ação Social e Direitos Humanos e os projetos Case, Renascer e Solidariedade.

Sul-Occidental: 75 paróquias

Dom Jubal Neves preferiu apresentar sua Diocese, a Sul-Occidental, a partir das regiões. Foi no Centro que tudo começou e lá a missão está em plena expansão. Concentra o maior número de estudantes e é um ministério importante. O Sul, a mais tradicional e pobre das regiões possui, no entanto, a maior paróquia da Diocese, a Cristo Crucificado, em Bagé. É de lá, também, o ponto negativo mostrado pelo bispo: o fechamento do Lar dos Idosos. Já o

Norte, com 25 paróquias, se destaca por possuir metade dos membros em plena comunhão na Diocese. Dom Jubal falou das escolas e da Universidade Anglicana em Erechim, a primeira na América Latina e ressaltou que todas as escolas possuem capelania "não para fazer anglicanos, mas para fazer cristãos". A Diocese Sul-Occidental tem 75 paróquias.

Parceria na DAC

A apresentação da Diocese Anglicana de Curitiba foi feita em parceria entre o bispo, d. Naudal Gomes e as reverendas Carmen Etel Gomes e Elisete Nunes. O bispo falou do trabalho missionário que já frutificou em vários pontos da área de abrangência da DAC: três missões em Curitiba e entorno – São Pedro, São João Crisóstomo (Colombo) e Lúcia, em Pinhais; três no Oeste – Espírito Santo, em Maringá, Medianeira, em Foz do Iguaçu, Jardim Lúcia, em Cascavel, além de uma em Toledo. E a recém-nascida Missão em Paranaguá, ainda sem nome, organizada e administrada pelo deão Jerson Darif Palhano com paroquianos da Catedral de São Tiago. Dom Naudal falou ainda dos encontros que têm movimentado a DAC: o Sínodo, no ano passado, as reuniões nacionais de jovens e do CEA, além de encontros diocesanos de avaliação e planejamento estratégico.

A revda. Carmen Etel abordou os programas sociais da DAC, enfatizando o balé infantil e curso de dança de rua para crianças pobres no Cajuru (Curitiba) e a pa-



Dom Orlando elogiou força feminina

daria comunitária, com cursos de pães e confeitaria, na mesma região. A revda. Elisete mostrou as dificuldades de evangelização que encontra em Foz, "cidade turística e fronteiriça, com sacoleiros e pessoas em trânsito ou com interesses comerciais". Mas o bispo destacou o espírito missionário da comunidade de Foz, cuja paróquia foi inaugurada em 2001 e já tem uma Missão em Medianeira.

Dom Naudal destacou sua participação, com um grupo de clérigos diocesanos, no Encontro de Estudos do Instituto de Capacitação de Clérigos realizado em Quito, no Equador e disse do seu interesse em estreitar relações com o Ministério Hispânico da Igreja Episcopal dos Estados Unidos – Ecuasa. A revda. Carmen, que trabalhou com esse Ministério por quatro anos, na Califórnia, informou ter encontrado lá inúmeras pessoas de língua portuguesa, especialmente imigrantes brasileiros, que anseiam por um guia espiritual falando a língua.



Dom Naudal tem interesse no Ministério Hispânico

Dom Renato falou de Flores



Dom Jubal destacou regiões



Ministério integral

Ao final das apresentações, a arcebispa Katharine Schori agradeceu a oportunidade de conhecer os desafios da IEAB na Região e se disse impressionada com o fechamento de escolas e outras instituições. O ministério Integral, no entanto, (clérigos que dedicam todo seu tempo ao serviço de suas paróquias) foi o que ela destacou: "Vocês têm muito a nos ensinar, especialmente com a formação entre a juventude. Levo aos Estados Unidos os apelos ouvi-

dos para mais Companheirismo", disse.

O bispo Primaz, Mauricio Andrade, viu na reunião uma oportunidade de integração das Dioceses entre si e com a IEAB. Ele agradeceu a visita da arcebispa e sua comitiva e também ao secretário geral, rev. Francisco Silva, que coordenou toda a visita, de Brasília ao Rio, para onde a comitiva se deslocou na segunda-feira, de lá voltando para os Estados Unidos.

Em Porto Alegre foi intérprete o rev. Rodrigo Espiua, da Diocese Sul-Occidental.

Visitantes conhecem belezas e misérias do Rio de Janeiro

Texto de Sandra Andrade e fotos de Renata Machado

Após uma animada reunião com lideranças femininas, a bispa Katharine deixou a cidade de Porto Alegre e partiu para a última etapa de sua visita à IEAB – a cidade do Rio de Janeiro.

Ainda no aeroporto de Porto Alegre, enquanto aguardava o voo para o Rio, a comitiva da bispa presidente estava animada com a proximidade de chegar ao Rio, com expectativa de conhecer a Cidade Maravilhosa.

Na chegada ao Rio, dom Maurício, juntamente com sua esposa Sandra, e a comitiva da bispa Katharine, foram recebidos por dom Celso e sua esposa Luciene. Eles deram as boas vindas aos visitantes e apresentaram a programação para o dia seguinte. Na manhã do dia 10, dom Celso fez um breve relato sobre a realidade da DARJ, salientando as dificuldades da capital com o tráfico de drogas e a quantidade de favelas e de moradores de rua. Falou do apoio que tem recebido do ERD (Episcopal Relief ad Development) para um projeto social na favela da Rocinha e do companheirismo com a Diocese de Atlanta, nos EUA.

Em seguida, dom Celso e sua esposa, proporcionaram ao grupo um pequeno passeio turístico. Com uma breve visita ao Cristo Redentor e ao Pão de Açúcar. O grupo ficou encantado com a beleza do Rio de Janeiro.

À noite, nas dependências da Paróquia de São Lucas, aconteceu uma Oração Vespertina, dirigida pelo pároco, rev. Eduardo Grilo. Nessa ocasião, dom Celso dirigiu algumas palavras de boas vindas ao Primaz e à Bispa Katharine e disse que a eleição dela como Primaz da igreja norte-americana "é um símbolo de cuidado, ternura e outras virtudes que são essenciais para a salvação do mundo".

Cálices irmãos

Dom Maurício fez os agradecimentos à bispa e sua comitiva, por terem aceitado o seu convite de vir ao Brasil, e apresentou ao povo da DARJ o cálice que foi presenteado à bispa, assim como o que ficará na Província, como símbolo da unidade e do companheirismo entre as duas igrejas. "Esses cálices simbolizam



No Rio, os Primazes com a revda. Rosi

a comunhão entre as duas igrejas, que serão alimentadas e sustentadas pelo corpo de Cristo", disse o Primaz.

Expressando sua gratidão à igreja brasileira, pela sua vitalidade e hospitalidade, a bispa Katharine reafirmou o compromisso de missão entre as duas igrejas e falou em espanhol "obrigada pelo trabalho que vocês têm realizado na construção do Reino de Deus".

Após a celebração, houve uma recepção no salão paroquial. Momento em que os presentes puderam conversar com o Primaz e com a bispa Katharine, e ver de perto os cálices que são símbolos dessa visita.

A bispa recebeu algumas lembranças de algumas comunidades e a revda de Inamar Souza fez uma homenagem em nome das mulheres da Diocese.

Nesta ocasião também foi feita uma homenagem a dom Celso em comemoração a seu aniversário no dia 11/07.

Estavam presentes clérigos e clérigas e lideranças leigas da Diocese e os bispos Sherril e Clóvis, ambos bispos eméritos do Recife, acompanhados de suas esposas Elizabeth e Suleni.

Na madrugada do dia 11, a bispa Katharine e sua comitiva deixaram o Brasil com destino ao Equador e dom Maurício e sua esposa retornaram para Brasília.



O bispo Celso cortou o bolo

Nova bispa na Florida

A revda. Arcediaga Mary Gray-Reeves foi eleita, em 16 de junho último, bispa da Diocese Episcopal Caminho Real, na Florida. Ela teve 163 votos de leigos e 91 votos de clérigos e será a 15ª bispa episcopal nos Estados Unidos. A eleição ocorreu em Monterey, na Califórnia. A nova bispa vai suceder o bispo Richard Shimpky, que serviu à Diocese por 14 anos. A sagração está prevista para 10 de novembro.

Mary Gray-Reeves era encarregada de substituições do clero na Diocese do Sudeste da Florida desde 2005 e antes tinha sido reitora da Paróquia de Santa Margarita, em Miami Lakes. Mestre em Teologia pelo St. John's Theological College, na Nova Zelândia, a nova bispa americana é casada com Michael Reeves e tem dois filhos adolescentes.

Arcebispa move-se à vontade em um meio notadamente masculino

Entrevista a Zenaide Barbosa

A primeira mulher a exercer o alto cargo de arcebispa da Igreja Episcopal (anglicana para os brasileiros) no mundo trabalha segura e à vontade entre a imensa maioria de colegas homens e deles recebe grande apoio. Somente três bispos dentre uma infinidade deles foram contrários à eleição de Katharine Schori como arcebispa da Igreja Episcopal do Estados Unidos – Ecusa – a segunda maior Igreja do país mais poderoso do mundo, (lá eles a chamam de bispa Presidente). Ela, que é cientista da área de Biologia e ainda por cima é aviadora, trabalhou toda a vida entre homens. A bispa Presidente ou arcebispa Katharine veio ao País a convite do bispo Primaz da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil – IEAB, dom Maurício Andrade.

A motivação para visitar o país onde a Igreja Episcopal tem mais de 100 anos, mas ainda um número reduzido de Dioceses (nove Dioceses e um Distrito Missionário) e de membros, (se comparada a outras igrejas), veio da consciência que tem de que a igreja brasileira valoriza os dons dos seus membros, ajuda-os a desenvolver seus talentos e dá oportunidades aos jovens. “O Brasil tem muito a ensinar nesse campo”, disse. Ela ficou encantada ao cons-

tatar como nós, brasileiros, vemos bênçãos em coisas pequenas; como a Igreja depende dos dons das pessoas e como é solidária com outros povos. E viu também a possibilidade de fortalecer amizades, maior conhecimento entre as duas igrejas e a comunhão entre ambas se aprofundar e se alargar.

A arcebispa ficou surpresa e maravilhada com o fato de ter encontrado, em Porto Alegre, duas deãs grávidas: as reverendas Marinez dos Santos Bassotto, do Rio Grande do Sul e Inamar Correia de Souza, do Rio de Janeiro. Para ela, uma comprovação da igualdade entre homens e mulheres na Igreja. Quanto aos Estados Unidos, berço do feminismo e de tradições libertárias, quando se esperava que já não havia arestas nesse setor, a arcebispa brincou: “Nós ainda não chegamos ao Reino de Deus”.

Meio ambiente e ecumenismo

Katharine Schori faz parte de um grupo ecumênico que trabalha contra o aque-

cimento do planeta; o grupo motiva suas comunidades a fazer lobby por menos emissão de gás carbônico na atmosfera. Seu sonho é que, todas as igrejas trabalhando juntas por temas comuns, chegue-se ao grande objetivo de ver a terra curada. Para demonstrar como o trabalhar juntos estreita os laços entre as pessoas ela disse que, depois do furacão que quase destruiu a cidade americana de Nova Orleans, o trabalho conjunto aprofundou e alargou as relações anglo-luteranas. “Mas, a abundância de que Deus fala não é só para as necessidades, mas também para a festa”, disse.

A Presidente da Ecusa ficou surpresa e contente com a presença do arcebispo católico de Porto Alegre, dom Dadeus, no grande culto do domingo à noite, na Catedral anglicana.

Para ela, isso comprova a amplitude e a representatividade da IEAB.



Katharine Schori: esforços para curar a terra

Richard Schori: “Ela nunca está em casa”

Entrevista a Zenaide Barbosa

Seus amigos o chamam de “solteirão de fato” e fazem brincadeiras sobre sua condição de marido da arcebispa Katharine, mas ele não se incomoda; já está acostumado e até faz humor sobre a situação. O que o deixa incomodado, de fato, é sentir-se às vezes abandonado. Ele mora em Nevada, onde também mora a filha do casal, Kate, que é piloto da aviação civil, e a arcebispa tem base em Nova Iorque, mas vive viajando a trabalho.

Richard Schori, no entanto, encara com bom humor sua vida de quase solteiro e se diz um homem bem comportado: a mulher não precisa ter ciúme (mesmo que ele ainda seja um “tipão”). Ele, que é Mestre e PhD em Ciências Exatas, foi professor de Matemática nas melhores Universidades norte-americanas e viveu pelo menos 10 anos de experiência profissional brilhante, não se sente incomodado com o brilho da mulher. Ao contrário, gosta que ela tenha, agora, sua chance de se destacar profissionalmente.

Está aposentado, mas tem muitas atividades, inclusive na igreja, o que nem sempre permite que viaje com a arcebispa. Vir ao Brasil como parte da comitiva dela foi um prazer para ele. Por causa do novo estilo de vida, ele desistiu, no ano passado, do curso de cálculo que dava pela internet; ele já escrevera e dera curso similar no Estado do Oregon, onde aprendeu web-tecnologia. Richard é um esportista. Até se aposentar, praticava luta, escalada, montanhismo e corrida. Agora, se

dedica especialmente ao tênis.

Ajuda como pode o trabalho da mulher. Faz fotografias, muitas das quais são utilizadas nas publicações da Igreja, promove e participa de conferências para troca de experiências entre esposos e esposas de bispas e bispos, de cuja associação faz parte. Embora não tenha formação teológica, ele é um estudioso das questões religiosas e membro ativo da Igreja Episcopal, na qual participa de muitos trabalhos. Faz parte do Focus, o comitê episcopal que cuida da saúde dos clérigos e seus familiares e do Comitê de Ciência, Tecnologia e Fé.

Pergunto se a arcebispa é, em casa, uma mulher comum: se cozinha, vai ao supermercado. Ele responde: “Sim, ela faz tudo isso, mas..... ela nunca está em casa!”

Leia na página ao lado o texto bem humorado do próprio Richard Schori: Eu, o Primeiro Marido.

Richard Schori: vivência episcopal



Eu, o Primeiro Marido

Richard Schori

Estou honrado por ter sido convidado a falar sobre minhas experiências como Primeiro Esposo de uma arcebispa. É um fato histórico para mim, já que foi o primeiro convite que recebi para falar sobre o assunto. Vou contar algumas coisas sobre o passado, algumas mudanças pelas quais passei, inclusive algumas experiências engraçadas.

Sou episcopal desde que nasci, com muito contato com clérigos e bispos, mas nunca me imaginei casado com uma bispa. Katharine e eu nos conhecemos na Igreja Episcopal Bom Samaritano, em Corvallis, Oregon, quando eu era o novo professor de Matemática da Universidade Estadual do Oregon e ela uma estudante tímida de graduação em Oceanografia. Não tínhamos contato na Universidade por estarmos em faculdades diferentes. Casamos-nos um ano depois e nenhum dos dois tinha idéia de que sua carreira iria seguir a direção que seguiu.

Foi somente há cerca de 10 anos que ela começou a falar seriamente em entrar para o seminário. No início fiquei aterrorizado: eu teria de sair em público com uma mulher de colarinho! Algum leitor já teve essa experiência? Finalmente, me acostumei com a idéia e me senti bem com a minha nova vida. Mas, então, ela foi encorajada a se candidatar a bispa em Nevada. Isso certamente não foi idéia minha e, quando ela foi eleita, fiquei chocado, mas não surpreso. Ela era a única mulher dentre os quatro candidatos. Me lembrei de quando fui eleito presidente da minha classe na 5ª Série e eu era o único menino entre quatro candidatas. Falando sério, em Nevada logo descobri como Katharine era boa na condução e solução de questões difíceis.

Descobri também que poderia me aposentar da Universidade de Oregon – a vantagem de ser mais velho que Katharine – e era algo que realmente não me incomodava. Também achei engraçado ser identificado como EB (Esposo de Bispa) e logo me dei conta de que havia percorrido todo o círculo de EB para MS (Mestre), para PhD e de volta para EB.

Novamente, me adaptei e me acostumei com essa imagem. E então, algumas pessoas convenceram-na a tentar o cargo de Bispa Presidente (arcebispa, se diz no Brasil). Isso também não estava nos meus planos. Novamente, ela era a única mulher entre sete candidatos e quando ela foi eleita, não fiquei surpreso, mas quase em estado de choque. Foi assim: na tarde de 18 de junho de 2006, o dia da eleição para Bispo Presidente

(BP), eu finalmente recebi uma ligação de Katharine dizendo: "Eu fui eleita e estou muito feliz por você ser um aventureiro". Não fiquei surpreso – lembro minha experiência na 5ª Série – mas preocupado com as mudanças que teria de enfrentar. Entretanto, havia um aspecto positivo: ser elevado de EB para EBP...

Na noite da eleição, nos deram a chance de mudar do quarto em Nevada, no Red Roof Inn, para uma suíte no Hyatt Down Town. Katharine disse que deveríamos ficar onde estávamos, mas com nossa filha e o genro se juntando a nós, eu a convenci a aceitar a



Richard Schori

oferta. Tínhamos, então, dois banheiros e meio e, adivinha quem ficou com o meio banheiro??? (brincadeira...)

No dia seguinte houve um encontro de esposas de bispos em homenagem às esposas dos candidatos a BP. A esposa do bispo do Havaí, uma amiga, me disse que eu tinha de aprender o "segundo passo" do príncipe Phillip (marido da rainha Elisabeth, da Inglaterra) e eu pensei imediatamente em um tipo de dança que aprendi em Baton Rouge, em torno de dois passos. "Não, ela disse: dois passos atrás". No dia seguinte peguei um ônibus pela primeira vez, do Centro de Convenções para o Hyatt. A mulher do outro lado do corredor me perguntou de onde eu era. Respondi: "Nevada" e ela disse: "Oh, você acaba de perder sua bispa". "Não – respondi – eu perdi foi a esposa". Demos uma boa risada depois que ela viu meu nome no crachá.

No último dia da convenção, vários de nós, esposos, estávamos sentados na galeria, onde os bispos estavam tendo

uma sessão final de negócios. Uma esposa amiga, depois de me observar disse: "Você parece um veado assustado na frente dos faróis de um carro que vai na sua direção". Às vezes é preciso é que outros lhe ajudem a identificar o quanto você está estressado. De uma perspectiva diferente, a vida é maravilhosa se você não enfraquece.

A vida agora – Como está a minha vida agora? Estou me livrando de práticas passadas e tentando manter nossa residência em Nevada. Temos um ótimo apartamento em Nova Iorque, no 11º andar do prédio da Igreja Episcopal Central, número 815 da Segunda Avenida, mas não passei muito tempo lá, ainda. Tenho uma comunidade em Nevada e posso jogar tênis lá, a céu aberto, o ano inteiro. Na verdade, Katharine não passa muito tempo em Nova Iorque, também, já que tem viajado a maior parte do tempo. Ela passou o Dia de Ação de Graças, a Páscoa e o Natal em Nevada, comigo, e eu fui com ela em algumas viagens de trabalho.

Eu sempre vejo o calendário dela, observando quais viagens fazem sentido para mim. Este ano, estive com ela em quatro consagrações de novos bispos. Faço fotografias desses eventos e as envio para o pessoal de Comunicação: muitas delas são usadas. Recentemente, estive com ela em visita a Indianópolis, sempre como um embaixador, ou fotógrafo. Depois do Brasil, estaremos mais duas semanas na América do Sul, em visitas oficiais.

Não tenho curso teológico, mas trabalho promovendo comunidades na igreja. Faço parte de vários comitês e fui recentemente convidado para ser membro do The National Council for Advancement of Episcopal Camps and Conference Centers.

Em suma: viagens longas são normalmente legais, mas também me tiram da minha comunidade em Nevada. Muitos de vocês conhecem os problemas de manter uma comunidade; isso é uma das coisas mais difíceis de ser esposo de bispa, mais ainda em ser esposo de bispa Presidente. No todo, estou indo bem, me divertindo e tentando estabelecer um ritmo de vida que me permita manter minha própria comunidade e meus projetos, dos quais um é fazer uma reforma na nossa cabana nas montanhas do Oregon. Eu me mantenho longe da política da igreja e me esforço para aproveitar essa oportunidade incrível na minha vida.

Lembrem-se: se vocês querem fazer Deus rir, contem seus planos a Ele!

(Tradução de Maria Wilhelmina Pil)

Cresce organização das Filhas do Rei



Filhas do Rei

Semelhante a outras ordens religiosas, a Ordem das Filhas do Rei tem uma Regra de Vida: Oração e Serviços diários. Uma Filha do Rei se compromete a uma

vida de oração, serviço e ao fortalecimento espiritual de sua paróquia ou missão.

Na Regra de Oração, fazem votos de orar diariamente pelo crescimento espiritual da Igreja e por todos que necessitam. Na Regra de Serviço, votos de participar regularmente na adoração, estudo e obra da Igreja, assim como ajudar em tudo que for preciso.

Capítulo

Três ou mais mulheres comungantes, prontas a aceitar a Regra de Vida e o regulamento da Ordem, podem formar um capítulo.

O capítulo deve reunir-se para oração e estudo no mínimo uma vez por mês, participar das Assembléias Diocesanas duas vezes por ano, e da Assembléia Nacional de três em três anos, sempre que possível.

Peça a uma Filha do Rei fazer visitas a grupos religiosos, para falar sobre a Ordem e responder a possíveis perguntas.

Emblema

O emblema da ordem é uma cruz grega de prata, que seus membros sempre usam. A inscrição "Magnanimiter Crucem Sustine", traduzida em termos gerais, significa: "Com coração, mente e espírito sustentar e apoiar a Cruz."

Consulta sobre Missão tem presença brasileira

Rev. Francisco de Assis da Silva

A Sociedade Unida para Propagação do Evangelho, cuja sigla em inglês é USPG, organismo da Igreja Anglicana, realizou Consulta em Heigh Leigh, Inglaterra, abordando o tema da Missão. A presença do arcebispo Nundane, da África do Sul, foi um dos destaques do evento. Os objetivos do Milênio foram mais uma vez retomados como um parâmetro para inspirar as Províncias Anglicanas no seu processo de se tornar uma Igreja relevante num mundo que clama por justiça e dignidade. Representantes de várias partes do mundo foram unânimes em reconhecer a gravidade do momento por que passa o Planeta e a necessidade de uma ação articulada para superar as injustiças.

Como era de se esperar, a Consulta também abordou a atual crise dentro da Comunhão Anglicana. Em um painel no

qual participaram dois arcebispos e dois bispos, foi possível se perceber que o esforço pelo diálogo deve continuar. Evidente que qualquer diálogo exige respeito aos valores históricos da Igreja, sem querer se buscar uma centralização de poder dentro da Comunhão.

A Consulta também possibilitou uma rica experiência litúrgica, com celebrações de distintas tradições, entre elas a tradição brasileira. O bispo Primaz e o Secretário Geral, juntamente com o rev. Joabe Cavalcanti celebraram uma eucaristia bem brasileira, incluindo uma de nossas orações eucarísticas e cânticos de nossa cultura.

Companheirismo

Na ocasião, como parte de suas atividades como membro do Conselho da USPG, Dom Maurício esteve em Londres e ali, além de visitar a Paróquia da



Brasileiros na Inglaterra

Santíssima Trindade, cujo pároco é o rev. Richard Bartlett, cônego da Catedral da Ressurreição, em Brasília, visitou também a Catedral de Southward onde participou da celebração eucarística juntamente com o rev. cônego Francisco de Assis, Secretário Geral da IEAB, e o rev. Joabe Cavalcanti – clérigo da Diocese de Southward. Dom Maurício também pregou na Paróquia de São Miguel, em Camden Town.

Os três brasileiros participaram de uma peregrinação da Festa de Santo Albano na Diocese de St Albans. O Arcebispo Desmond Tutu foi o convidado especial para essa peregrinação e dom Maurício se juntou a outros seis bispos que participaram da peregrinação, da eucaristia e da Oração Vespertina na Catedral de St Albans. Ao final dom Maurício foi recebido no Escritório da Comunhão Anglicana e no novo prédio de escritórios da USPG.

Um momento especial da visita foi a realização de mais uma Noite Brasileira na Paróquia da Santíssima Trindade; essa festa, organizada pelo casal Richard e Jenny Bartlett, foi mais uma oportunidade de partilha missionária da Diocese de Brasília com a Paróquia da Santíssima Trindade, na Diocese de Londres.

Um Pássaro na Minha Janela

Dom Glauco Soares de Lima

Esta manhã eu acordei com um pássaro cantando na minha janela. Parece incrível acontecer isto você vivendo nesta megalópole.

O homem nesta cidade não conseguiu ainda terminar com as manifestações da natureza.

Isto me faz lembrar que não podemos deixar de reverenciar a natureza, por isso salmos neste belo dia de sol e fomos passear e meditar num belo parque. Precisamos ensinar que a base da natureza que é Deus, chega até nós nestes passeios ou em outros lugares fora dos prédios das igrejas. Não há divisão entre o sagrado e o secular. Nosso Deus é o Senhor de tudo. Quantas vezes tenho sentido Deus num concerto da Orquestra Sinfônica.

Alguns perguntarão: mas então para que servem as igrejas? Elas servem para nos dar consciência do que eu disse acima, ou seja, que nosso Deus está em toda parte e especialmente na natureza.

A igreja foi fundada por Jesus para ser uma escola de fé. É através do ensino que

ela nos fornece que nos desenvolvemos no dom da fé. Faz parte desse processo educativo o treinamento para a meditação, para o aprofundamento da nossa percepção da presença de Deus.

Por isso precisamos cultivar nela os momentos de silêncio e meditação. O que está errado em muitas igrejas é que em sua liturgia se fala demais e, portanto, ficamos com pouco tempo para aprender a ouvir Deus.

Caro leitor(a), à medida que vou avançando para a eternidade, cada vez me convenço mais que nosso Deus é muito maior do que nós ou nossas igrejas pensam. É por isso que sempre fui muito ecumênico e sinto que nenhuma igreja pode se sentir como a Igreja de Cristo enquanto ela for separada ou excluir outras igrejas.

Nosso Deus é maior que o nosso universo de idéias ou preconceitos e Ele se utiliza até de pequenos seres ou coisas, como ele me atingiu através daquele pássaro que esta manhã me acordou cantando na minha janela.

Bispos realizam reunião recomendada pelo Sínodo

Dom Saulo Barros

No dia 05 de julho, no Distrito Federal, na sede da Diocese Anglicana de Brasília, aconteceu a segunda reunião da nossa área, com a presença dos bispos Sebastião Soares, Filadelfo Oliveira, Almir dos Santos, Maurício Andrade e Saulo Barros, e as sras. Noeli dos Santos, Sandra Andrade e Ruth Barros.

Durante o Sínodo de 2006 ficou aprovado que, nos próximos seis anos, a IEAB viveria a experiência de se organizar em três áreas para melhor relacionamento entre as dioceses. Nossa área é composta pelas dioceses do Recife, de Brasília, da Amazônia e Distrito Missionário do Oeste.

A primeira reunião aconteceu durante encontro da Câmara dos Bispos em novembro de 2006, todavia, tivemos muito pouco tempo para tratar dos assuntos pertinentes a nossa caminhada.

Em Brasília tivemos um dia inteiro para orar, partilhar nossas vidas, discutir questões pastorais e pensar em atividades conjuntas das nossas dioceses e distrito. Uma de nossas maiores preocupações foi quanto à formação teológica, vendo agora novas possibilidades com um curso pela Internet que está em implementação



Bispos fazem encontro regional

que haveria um articulador regional, obedecendo a um rodízio anual, sendo dom Saulo Barros escolhido para dar início a esse processo.

As mulheres presentes tiveram uma reunião separada, na qual partilharam suas vidas como integrantes da região e, particularmente, na perspectiva de cônjuges de bispos. Antes do momento celebrativo de encerramento, houve um momento de integração entre os dois grupos.

As próximas atividades incluem um encontro do colegiado responsável pelas atividades do Saet, no Recife, em agosto, e o Encontro de Partilha Ministerial, promovido pelo CEA, que acontecerá no mês de outubro.

Igreja a gente vive com paixão

Josué Flores

O mês de junho foi particularmente importante para a Paróquia da Virgem Maria da Diocese Meridional. Desde a primeira semana, dentro do desenvolvimento do Projeto Memória, lançamos um encarte do Setenário dos Pioneiros da IEAB junto com o Boletim "Gratia Plena" (órgão informativo local). Este encarte foi baseado em outro publicado pela Província há alguns anos. Nesta mesma intenção, no segundo domingo de junho, publicamos o segundo encarte sobre os Pioneiros da "Missão Nordeste", como foi nomeado o trabalho missionário na região da Serra Gaúcha. No encarte destacamos a presença marcante do catequista Oliveiros Marcelino Teixeira (leigo que dirigiu o novo Ponto Missionário em Caxias do Sul), do rev. Américo Vespúcio Cabral (pioneiro da IEAB e responsável pela evangelização na Serra Gaúcha), do bispo Athalício Theodoro Pitham (quem comissionou o catequista Oliveiros) e o rev. Mário Bohrer Weber (1º. arcebispo que atendeu a toda região). Junto com o encarte lançamos um painel com imagens de várias épocas ao longo dos 56 anos da Paróquia.

Ainda dentro da semana de comemoração dos pioneiros, realizamos nos dias 08 e 09 um Acampadentro (atividades e pernoite dentro da igreja) para juniores. O tema do acampadentro foi "Terra: minha casa", que foi escolhido devido ao Dia Mundial do Meio Ambiente, preocupação antiga e que agora toma realce na IEAB através do compromisso com as "8 formas

de mudar o mundo" (campanha lançada pela ONU). O encontro teve a participação da professora de biologia Raquel, e dos palhaços do "Circo Teatro Sorriso Inflável". A diversão foi muito grande e o esforço do trabalho de reflexão bíblica sobre a Criação e a responsabilidade humana foi de grande valia no esforço da construção de um mundo melhor.

Durante esta semana tivemos a visita pastoral de nosso bispo diocesano, d. Orlando Santos de Oliveira, que encorajou e entusiasmou a congregação na continuidade de sua caminhada, lembrando-nos de que fazem parte do processo da vida momentos difíceis (como o da viúva de Naim), e que a morte não é o fim para a crença cristã, mas o início de uma nova vida, lembrando das flores que adornam o altar: para que elas cresçam e gerem suas pétalas, é necessário que a semente morra.

Durante seis semanas, três pessoas participaram de um aprendizado intensivo para o acolitamento, que culminou, na visita pastoral, com a Instituição e Comissionamento dos Acolitos ao serviço junto ao altar. Alisson, Caroline e Lili são nos-

sos novos acolitos. Já estamos matriculando interessados para o curso de Sodalício do Altar, na intenção de animar as vocações leigas da paróquia. Toda a festa culminou em uma grande Feijoada e Carreiteiro.

(Maiores informações e imagens desta semana no web blog www.paroquiadavirgemmaria.blogspot.com)

Assim, no aniversário da IEAB, da Paróquia da Virgem Maria, e da própria cidade de Caxias do Sul, que na mesma semana comemorou 117 anos, celebramos nossas vocações, meditamos em nossa missão e responsabilidade e comemoramos a presença anglicana neste lugar. *Soli Deo Glória!*



Dom Orlando instituiu acolitos



Conciliares da DM assumem compromisso com a Missão

Animados pelo lema: "Faremos a nossa parte na missão confiada ao povo de Deus", reuniu-se o Concílio diocesano, de 27 a 29 de abril, na Paróquia São Mateus, em Santo Antônio da Patrulha, RS. Na celebração de abertura, o bispo diocesano, D. Orlando, na sua carta pastoral, desafiou o povo da diocese a assumir concretamente o seu compromisso batismal. Ou seja, assumir a nossa parte, o nosso compromisso com a missão de Deus. A Igreja, disse D. Orlando, não pode proclamar as Boas Novas simplesmente tendo missão ou considerar a missão como uma atividade ou programa extra. O mundo jamais ouvirá um Evangelho que é aparentemente contraditório, pelo caráter da comunidade que o proclama. Somente uma Igreja

transformada pode ser um agente transformador de Deus.

A reunião conciliar é um momento de avaliação. Dessa forma, ao início da mesma, a bel. Elisabeth Cabral, falando em nome da Comissão de Planejamento Pastoral e Missão, apresentou, por meio de gráficos, os resultados parciais de uma pesquisa de avaliação dos ministérios e da vida de nossas paróquias e missões. Em seguida, divididos em seis grupos, os conciliares examinaram os relatórios das várias comissões e organizações diocesanas, avaliando os resultados e fazendo recomendações e sugerindo atividades.

A perspectiva norteadora do concílio foi a "Responsabilidade Cristã e Missão". Ele deu continuidade a um projeto diocesano, com apoio financeiro da Comissão de Educação Teológica para América Latina e Caribe (Cetalc). O mesmo visa promover a reflexão sobre o tema e capacitar monitores para atuar nas paróquias e missões. Também serão produzidos pequenos folhetos e manuais de fácil compreensão para as congregações. Este



Dom Orlando desafiou o povo a assumir missão

programa está sob a coordenação do Centro de Estudos Anglicanos de Teologia (CEAT), cujo coordenador é o reverendo Humberto Maiztegui. Ele dirigiu as plenárias e o trabalho de grupos em que os conciliares examinaram as recomendações e ações propostas pela Conferência Diocesana de Responsabilidade Cristã e Missão, tendo como pano de fundo os textos bíblicos que narram o episódio do maná no deserto e a multiplicação dos pães e peixes. No resultado do trabalho dos grupos o que se viu foi seriedade, compromisso, criatividade e bom humor para comunicar a sua mensagem.

A celebração de encerramento, no momento do ofertório, mostrou o povo diocesano assumindo o compromisso dos desafios colocados pelos representantes dos vários grupos, em forma de homilia. A congregação respondeu animada aos desafios e saiu, com esperança, para realizar a sua parte na missão confiada a ela, como parte do povo de Deus.

A paróquia hospedeira, liderada pelo seu pároco, reverendo Marino Muniz dos Reis, e uma equipe dedicada de irmãos e irmãs leigos acolheram com carinho e competência a todos os conciliares.



Participantes ficaram animados

Comunhão, música e oração na Semana Santa da Catedral

A Catedral Anglicana da Santíssima Trindade reserva a semana da Páscoa para uma experiência de maior comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs, e contou com diversificadas atividades:

O Domingo de Ramos foi marcado por bênção e procissão das palmas. Inspirada por esta oportunidade de oração e meditação, a congregação realizou devocionais de oração na segunda e quarta-feiras santas – sempre no turno da tarde.

Na terça-feira santa, a Umeab realizou a Ceia Pascal – experiência muito rica e interessante que retoma a Última Ceia de Jesus com os apóstolos e faz uma correla-

ção entre os gestos de Jesus e a Celebração Eucarística.

Na quinta-feira, aconteceu a Celebração da Instituição da Ceia do Senhor, com Cerimônia do Lava-pés.

Na sexta-feira, o ofício do "Caminho da Cruz", levou a comunidade a acompanhar Jesus nas 14 estações de seu suplício e dor, sempre também conduzindo já para a certeza da ressurreição.

Ainda na sexta-feira, houve um concerto, no qual o Coro de Concertos Promusicata, composto por 22 vozes, executou o Oratório "As sete Palavras de Cristo na Cruz" de Amaral Vieira. A bela e tocante narrativa feita pelo Coro foi acompanhada por um Quinteto de Cordas (1º e 2º violinos, viola, violoncelo e contrabaixo) e por um órgão, tendo como solista o barítono José Cláudio Moreira, que recitava as "Sete Palavras", intercaladas por solos de órgão, num convite à reflexão. Após as "Sete Palavras", o hino "Vexila Regis", cantado em uníssono, tratou dos mistérios da Cruz onde a vida venceu a morte, e Jesus nos concedeu a salvação. Ao final, no Amém, a sensibilidade

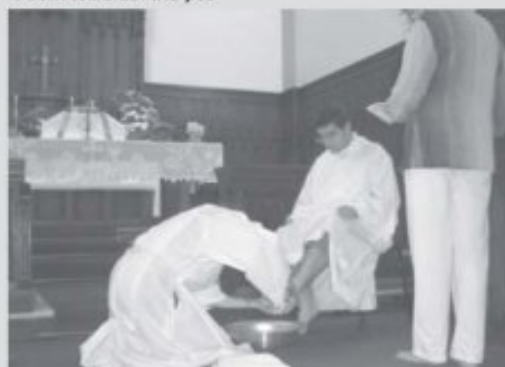
do Coro levou a platéia a perceber um misto de dor, consolo e esperança. Todo o concerto aconteceu sob a regência do maestro João Araújo. Estiveram presentes na Catedral, para assistir ao concerto, mais de 160 pessoas.

O Domingo de Páscoa se iniciou com a realização de um festivo café pascal comunitário, e logo após, aconteceu a Celebração da Ressurreição, com a bênção do Fogo Novo, o acendimento do Círio Pascal e paramentação do Altar – além dos párocos, revda. Marinez e revdo. Dessórdi, e do bispo, dom Orlando, também estiveram presentes os seminaristas Luiz Osório e Jordan.

A cerimônia de lava-pés



O coral Promusicata trouxe inspiração





Igreja comemora 98 anos em Montenegro

"Vem Espírito Santo! Renova a tua Igreja"

Rev. Desordi

Pentecostes é a data que marca o nascimento da Igreja Cristã, a descida do Espírito Santo sobre aqueles que caminhavam com Jesus e o início da expansão do cristianismo. É neste espírito que nossa igreja na cidade de Montenegro comemora seu aniversário onomástico.

Este ano celebramos 98 anos de presença Anglicana na comunidade montenegrina e nos alegramos com nossa história.

Comemoramos exercendo nossos dons e confraternizando como uma grande família o faz. Na semana de aniversário, membros da Umeab de nossa Catedral diocesana somaram esforços com as senho-

ras da Umeab de Montenegro e confeccionaram paramentos especiais para a Festa de Pentecostes.

Outras pessoas estiveram envolvidas na preparação dos confirmandos, na liturgia, na organização do salão paroquial, na refeição dominical, na recepção aos visitantes. Todos, de uma forma ou de outra, puseram à disposição seu tempo e ministérios.

Dom Orlando Santos esteve conosco ao longo daquele dia, realizando os sacramentos da Confirmação e da Eucaristia. Confirmaram seus votos sacramentais os jovens Eriene e Kevin Trindade.

(Veja as fotos ao visitar nosso site:



D. Orlando confirma os jovens

http://br.geocities.com/icab_montenegro/HOME.html

Jovens da Diocese Meridional estudam o chamado de Deus

Um grupo de aproximadamente 30 jovens, representando cinco paróquias da Diocese Meridional, esteve reunido no domingo, 17 de junho, em Novo Hamburgo. Foi um dia de louvor a Deus, comunhão, meditação, troca de experiências e uma retomada da caminhada diocesana. O tema central do encontro foi o chamado de Deus a Jeremias e a sua relação com os jovens de hoje. As atividades estavam previstas para um sítio na região, mas em função da chuva que caiu durante toda a semana, realizaram-se na Paróquia de Todos os Santos. O clima de alegria e engajamento na proposta do encontro já pôde ser sentido durante a Santa Eucaristia, celebrada pelo pároco, rev. cónego Carlos Getúlio Hallberg e pelo rev. Humberto E. Maiztegui Gonçalves.

Após o culto, os jovens da Paróquia de Todos os Santos, com a cooperação do seminarista Jordan Brasil (da Diocese Sul-Occidental), apresentaram uma encenação do chamado de Deus a Jeremias. A partir daí o rev. Humberto conduziu os trabalhos, com muita reflexão sobre o tema e questionamentos sobre a vocação de cada um dos participantes e a resposta de cada um a este chamado. Os trabalhos foram

interrompidos ao meio-dia, para o almoço preparado pelas senhoras da paróquia anfitriã.

Logo após o almoço, iniciou-se uma série de jogos e brincadeiras que tinham por finalidade mostrar a importância e as dificuldades do trabalho em equipe. Divididos em quatro grupos, por sorteio, os jovens disputaram futebol de mesa soprando em canudinhos, jogaram futebol sentados e fizeram arremessos de bolas na boca de um boneco, tudo isso regado a muito canto de louvor.

Antes de encerrar as atividades, todos voltaram ao templo para uma avaliação e testemunhos sobre os trabalhos do dia e para encaminhamento de propostas visando a continuidade de encontros desta natureza. Uma das propostas foi a realização de um encontro em Porto Alegre, em 8 de julho, por ocasião da visita da presidente da Igreja Episcopal dos Estados Unidos (Ecusa), bispa Katherine Jefferts Scori. A jovem Tatiane Vidal dos Reis, da Paróquia



A juventude participou com alegria

de Todos os Santos e uma das coordenadoras da juventude da Diocese, foi encarregada dos encaminhamentos para a viabilização desta reunião. Também deverá ser estudada a possibilidade de se realizarem outros encontros regionais (diocesanos) ainda este ano, com a possibilidade de trabalhos paralelos ao Mutirão do Avivamento Espiritual que já tem seu calendário organizado.

O encontro do dia 17 de junho contou, além dos jovens de Novo Hamburgo, com representantes das paróquias da Bênção Divina (São Francisco de Paula), Espírito Santo (Montenegro), Graça Divina (Viamão) e São Lucas (Canoas).

Visita a idosos

Visita aos Lares São Marcos e Alice Kinsolving

Evento realizado na Paróquia do Calvário teve como ingresso a doação de alimentos não perecíveis que foram destinados aos Lares São Marcos em Canoas e Alice Kinsolving em Viamão, por indicação da sra. Elaine da Silva Muller. Um grupo de paroquianos, acompanhado dos reverendos Caio Lacerda e Leane de Almeida, entregaram os alimentos arrecadados e vivenciaram momentos de grande alegria cantando, orando e deixando mensagens motivadoras a todos.



Paroquianos visitaram idosos



Clero se reúne para estudar recomendações do Concílio

No último dia 19 de maio aconteceu em Dom Pedrito-RS, na Região Sul da Diocese Sul-Occidental, mais um encontro regional diocesano, o segundo dos cinco encontros agendados para 2007, que contou com a presença de todo o clero da região, do rev. Paulo Duarte, que se encontra atualmente cedido à Diocese do Uruguai e dos leigos de todas as comunidades, totalizando 78 pessoas.

A Oração Matutina - em ação de graças por mais um encontro e pela vida das mães de nossa diocese, quando se ressaltou o incalculável valor da mulher e das mães na formação da espiritualidade dos filhos e da vida diocesana - marcou o início das atividades realizadas nas dependências da Apae.

No primeiro momento, após leitura da Carta Pastoral do Bispo Diocesano, foi lembrado o caráter e importância desse instrumento pastoral para a vida da igreja diocesana. Depois de um resgate das últimas Cartas, em especial a do 59º Concílio, ocorrido em São Gabriel-RS, passamos a trabalhar o conteúdo da Carta atual, a partir dos destaques feitos pela plenária do encontro regional.

Como resposta à orientação episcopal para uma maior atenção aos jovens, foi acordado um Encontro Regional da Ujab para o dia 14 de julho do corrente ano, em Bagé, quando também estarão reunidos a Umeab e os membros da Irmandade de Santo André da Região.

Ecológico

Após o almoço, foi feito um comentário sobre o "Caráter Ecológico da Missão", tema que será abordado posteriormente, e em seguida, passou-se a apreciar as decisões e recomendações do último Concílio. Os jovens presentes participaram ativamente, sendo relatores em cinco dos sete grupos.

O Encontro foi encerrado na Paróquia do Natal, com a Oração Eucarística presidida pelo rev. Paulo Duarte, que também foi o pregador. Além de suas atribuições na Diocese do Uruguai, onde é responsável pelas missões de Santa Maria, em Rivera, San Andrés, em Taquarembó e San Pablo, o reverendo Paulo Duarte está trabalhando na Paróquia do Natal.



Jovens participam ativamente

Diocese forma jovens para liderança

Ocorreu entre os dias 29 e 30 de junho e 01 de julho, no Centro Diocesano de Conferências Bispo Plínio Simões, em Itaara-RS, um encontro de formação de liderança para juventude na DSO.

Em uma iniciativa da Secretaria de Sodalidades Diocesana e uma parceria com a Coordenadoria Ecumênica de Serviço - Cese, cerca de 15 jovens de várias paróquias, reuniram-se para aprender mais sobre a liderança jovem na igreja de hoje.

Temas atuais relacionados com o jovem e a igreja hoje foram tratados sob uma ótica prática e como resposta à orientação episcopal de ênfase no trabalho com juventude, a DSO investe na formação de líderes jovens que possam agir como multiplicadores do conhecimento adquirido.

Este foi o primeiro de uma série de encontros de formação na Diocese que visam estimular o ministério entre a juventude.

Bispo confirma jovens em Ipira

Em 24 de junho, dia de São João Batista, houve visita pastoral a Ipira, micro região do Campo Missionário de Santa Catarina, região onde há centenas de famílias anglicanas. Em Ipira e região é pároco o rev. Flávio de Oliveira que, juntamente com sua esposa, Terezinha, estava muito feliz nesse dia, especialmente por que seu filho caçula, Natã, iria receber a Confirmação. Havia 13 confirmandos e no belo templo da Missão de São Tiago, havia mais de 200 pessoas. Trata-se da maior comunidade existente naquele Campo Missionário, candidata a ser paróquia no próximo Concílio Diocesano.



A confirmação, momento inesquecível

Jovens agora são membros da IEAB



Padrinhos acompanham seus afilhados





Casais estudam fundamentos do lar

A Diocese Sul-Occidental está realizando encontros de Comunhão de Casais na Catedral Anglicana do Mediador durante os quais estão sendo estudados vários temas que se dirigem aos casais que pretendem compartilhar dos fundamentos de um lar verdadeiro, que se diferencia de apenas uma casa. Examinam-se, num ambiente fraterno e familiar, as características que evidenciam uma família que vive e reflete a Imagem de Deus.

O primeiro módulo de estudos teve como tema: "Estabelecendo Alicerces". Em seguida, serão estudados os módulos: "Erguendo paredes"; "Mobiliando a Casa"; e "Enfrentando as Tempestades".



Ariano Suassuna - o "Cabreiro Tresmalhado" e Alma do Brasil

Deão Fábio Vasconcelos

É com vênica que celebro o "Brasil Real" pela obra e pelos 80 anos de vida do Mestre Ariano Suassuna. Ariano tem sido para todos aqueles que respiram o aroma das culturas regionais em nosso País, e por que não dizer amantes da alma humana traduzida em suas raízes e expressões culturais, o embaixador de nossa brasilidade, que por vezes está velada por um véu copista de uma identidade estrangeira neocolonizante...

Rachel de Queros vai nos dizer sobre sua obra: "Só comparo Suassuna com dois sujeitos: a Villa-Lobos e a Portinari. Neles a força do artista obra o milagre de integração do material erudito, juntando lembrança, tradição e vivência, como o toque pessoal de originalidade e improvisação".

O "Cabreiro Tresmalhado" como disse a antropóloga Maria Aparecida Lopes Nogueira referindo-se a Ariano como expressão da figura mítica, lírica e contemplativa do criador de cabras. Um ser em vertigem que transita entre as margens do Mediterrâneo, a Península Ibérica, o Oriente, o Sertão nordestino, e as montanhas, "onde tudo foi convertido em pedra".

Podemos aprender a ser mais Brasil no universo suassuniano, pois ele afirma que a essência do Sertão é o resumo do Brasil e do mundo, com todas suas belezas, conflitos e contradições. Sendo o ser humano o mesmo em qualquer lugar do mundo, suas paixões e os problemas vividos pelos sertanejos são iguais aos de qualquer indivíduo, que "capaz de ser pedra" encara as tormentas e condenações de modo incansável, e ao mesmo tempo celebra sua festa, rodopiando, "aprontando", e reinventando o dom do maravilhoso, e da graça.

Sempre fui um degustador do "Movimento Armorial", movimento esse que foi forjado no início da década de 70, idealizado e liderado por esse "cabreiro" junto com a colaboração de artistas plásticos,

músicos, escritores e poetas, que influenciaram e influenciam novas gerações de artistas nas suas produções. Sua expressão foi marcada pelo talento, que tinha como objetivo dialógico, criar uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste Brasileiro. Tal movimento procurava orientar para esse fim todas as formas de expressões artísticas: música, dança, literatura, artes plásticas, teatro, cinema, arquitetura, entre outras.

Francisco Brennand, Raimundo Carrero, Gilvan Samico, Balé Armorial do Nordeste, Orquestra Armorial de Câmara, Orquestra Romançal e o Quinteto Armorial (este com a presença do multiartista Antônio Nóbrega), formam as principais representações do Movimento Armorial. Hoje poderíamos dizer que este movimento fomentou e frutificou em várias direções com artistas como Chico Science, Mestre Ambrósio, Antônio Nóbrega, Antúlio Madureira, Nação Zumbi, Mundo Livre S.A., Faces do Subúrbio, Devotos do Ódio, o Grupo Instrumental Sa Grama, o cinema Luiz Fernando Carvalho, o grupo Grial de Dança e outros.

Observamos cuidadosamente na dialógica da obra de Suassuna a expressão regional enraizada e recoberta de elementos barroco-ibéricos, sabastianistas, medievais, mouros, judaicos e eruditos. Em *O Auto da Compadecida* vemos a presente tradição de peças da alta Idade Média e o cômico da *Commedia dell'Arte* italiana, ao mesmo tempo em que vemos nas figuras de João Grilo e Chicó como alusão ao "Matheus" e "Bastião" do Boi-Bumbá dos folgedos nordestinos. No *Romance d'A Pedra do Reino* vemos na personagem Quaderna a busca da mística barroca presente no *Auto de João da Cruz*, como também os segredos íntimos do sertanejo nas imagens de um mundo interior "petrificado" no conflito entre mito e razão, entre o aprendiz e o impostor... O peso mítico da figura heráldica (armorial) do Leão cristão

é reencontrado na *Onça* da mística sertaneja como *pan-ther* - animal do todo -, como o todo existencial da vida e morte. Também em *O Santo e a Porca* vemos *A comedia da Marmitta*, de Plauto, e em *Fernando e Isaura* revivemos o romance de *Tristão e Isolda*.

Esse paraibano, um cabreiro dramaturgo, está radicado no Recife, Pernambuco, e nos apresentando com mais uma degustação de sua obra *O Romance d'A Pedra do Reino* através da microsérie "A Pedra do Reino", adaptação para teledramaturgia feita pelo cineasta Luiz Fernando Carvalho. Na obra podemos perceber no quixotesco Quaderna que todos nós somos aprendizes e impostores... Que o caminho de Quaderna em busca de respostas é na verdade o caminho do ser humano em busca de Deus, do mistério; do sagrado... Vivemos na tensão entre o sonho e a realidade, e como se falasse de si mesmo Ariano nos revela um espelho que nos mostra três dimensões - *arquétipos* - da vida humana: o Rei, o Profeta e o Palhaço.

Somos o "Rei" quando damos visibilidade as nossas opções éticas, morais, políticas e de vida; o "Palhaço" quando somos contadores de histórias e transmissores de sabedoria, encantamentos e risos, e somos o "Profeta" quando encarnamos a provocação entre erudito e o popular, entre o religioso e o profano, entre o universal e o particular - pessoal...

Sonho com o dia em que nossa teologia e estética brasileira seja "Armorial", e que sua produção litúrgica e sacra se manifeste da brasilidade de nossas raízes regionais, ante a requestrar o que vem "de fora". Sonho com o dia em que estaremos buscando uma expressão mais crioula, candanga, bugre, caipira, sertaneja, cabocla; mais brasileira de ser...

Obrigado Ariano e Parabéns Brasil!

(Este artigo foi publicado em 6 de junho passado na coluna que o autor mantém no jornal *A Razão*, de Santa Maria/RS)



Diaconia e Missão Integral são marcas da Diocese Anglicana do Recife

Jogos pedagógicos, contadores de histórias bíblicas, recreação e muita alegria não faltam para as crianças da Missão da Liberdade em Jaboatão dos Guararapes. Lá, vem acontecendo o projeto BED que tem como objetivo educar brincando, evangelizar com alegria, interagindo com o contexto social e cultural das crianças da comunidade local. Todos os sábados (9 às 11h) as crianças são recebidas pela equipe de voluntários da comunidade: as jovens Kaká, Nani, Ida e Irinalda, juntamente com os seminaristas Elizeu Espíndola e Anderson Soares.

Projeto “O Pão e A Palavra” movimentando a Ilha de Itaparica

Diaconia é um dos referenciais teológicos para a Missão da Igreja e bastante evidenciado na paróquia Anglicana Cristo Salvador (BA). O objetivo do projeto é atender às necessidades humanas e espirituais das pessoas. As atividades começam com o almoço bastante festivo com as pessoas da comunidade e logo após, uma celebração e uma partilha da Palavra de Deus. O Projeto funciona segundas e quartas-feiras, sob a supervisão da Junta Paroquial. Maiores informações sobre o projeto pelo e-mail: zozayah@yahoo.com.br.



Bispo celebra na Missão

Mês de Missão

Com bastante alegria, a comunidade da Missão Anglicana Monte Sião recebeu o nosso bispo diocesano para celebrar e agradecer a Deus pela aquisição de um imóvel. Precisamos reformar, crescer, evangelizar a toda criatura, mas estamos felizes com os avanços que Deus tem nos proporcionado. Antigamente, o imóvel comprado era uma casa de família e, obviamente, necessita de reformas, mas estamos caminhando juntos e felizes, agradecendo a Deus todos os dias pelas bênçãos derramadas em nossas vidas. O rev. Adilson Ferreira agradece em nome de toda a comunidade o apoio do bispo diocesano e dos irmãos da Catedral Anglicana da SS Trindade que contribuíram muito para esta conquista.



Equipe do Fórum ecumênico

Fórum ecumênico

Os reverendos Richard Fermer e Silvio Freitas, juntamente com a paróquia das Boas Novas, em Caapora, estão organizando um Fórum Ecumênico na cidade. As Igrejas batista, adventista e anglicana estão engajadas em ações comunitárias e estabelecendo laços de amor e união na vivência comum das necessidades locais.

Agradecimento especial

A secretaria de comunicação da DAR agora está sob a responsabilidade de uma equipe devido a saída do rev. Cláudio Linhares da nossa Diocese. Queremos agradecer ao rev. Cláudio pelo apoio incondicional, pelas críticas e sugestões. Oramos a Deus para que ele e sua família possam ser muito abençoados em Belém. Nossa equipe atualmente é composta pelo rev. Richard Fermer, Elizeu Espíndola, Izaías Torquato e coordenada pela ML Giselle Gomes. Caso queira entrar em contato conosco, o nosso e-mail é: comunicacao.dar@bol.com.br



Equipe do projeto BED

Mensagem à Diocese de Pelotas

Esta mensagem foi enviada por dom Sebastião Armando por ocasião da sagração do bispo Renato Raatz para a amada Diocese Anglicana de Pelotas, manifestação do amor do bispo por “seu” povo:

À querida Diocese de Pelotas

Neste dia tão importante para a vida da querida Diocese de Pelotas, oro a Deus e peço que lhe conceda caminhar sob a guia do Espírito Santo.

Meu desejo mais profundo é que possa ter a luz de Deus para a visão de Seus caminhos; ter no coração o sentimento apaixonado de Jesus pelas causas do Reino; ter a energia do mesmo Espírito para lutar corajosamente em favor da política do Reinado de Deus.

Através da ação missionária, da ação pastoral e da diaconia social e política, com inabalável fé, comunhão e participação, com entusiasmo e generosidade, possa exercer humilde, mas eficaz serviço, em nome de Cristo. Dessa maneira, vocês poderão colaborar com Deus em vista da transformação do sistema desta sociedade cruel, irresponsável e desumana. Pois o propósito de Deus é a felicidade de Seu povo.

Desejo que tenham sempre presente o conselho do Apóstolo São Paulo: “Ofereçam a Deus os corpos de vocês em sacrifício vivo. Pois é esse o verdadeiro culto, como deve ser feito. E não se amoldem às estruturas do sistema deste mundo, ao contrário, mudem de vida desde o mais profundo de seus sentimentos e pensamentos”.

Nosso bispo dom Filadelfo, além de estar presente pessoalmente, leva consigo as credenciais de representar toda a Igreja Anglicana do Nordeste e a mim mesmo.

Deus abençoe vocês!

Com amor e saudades em Cristo, nosso Juiz e Libertador,

Dom Sebastião Armando, Recife



Inauguração da Catedral marca Mês de Missão

A cruz celta da catedral *Luiz Sérgio Villela**

A Catedral Anglicana da Santíssima Trindade enfrentou, nos últimos cinco anos, desafios que talvez poucas igrejas tenham enfrentado num espaço de tempo tão curto.

De uma comunidade sem templo em outubro de

2002 – já que o seu templo original da Rua Carneiro Villela viu-se ocupado por uma igreja de uma nova denominação – até estes dias, foram cismas, separações, desencontros, rupturas, reconstruções e recomeços.

Hoje estamos escrevendo mais um capítulo desta história, com a inauguração festiva da ampliação do nosso templo, do nosso novo espaço de adoração ao Senhor. Este é mais um milagre, um fantástico milagre na vida desta igreja.

Renascemos das cinzas! O Senhor, como disse o apóstolo Paulo, concedeu intrepidez ao povo desta igreja, em especial ao líder desta caminhada, para atravessar e vencer, até aqui, todos os desertos que se apresentaram.

Agora dispomos de um local mais amplo e confortável para congregar e reverenciar o nosso Deus.

Há neste templo que estamos inaugurando, entretanto, um item que considero o mais importante: A cruz. Esta cruz celta feita de ferro, que no passado era esculpida em pedra, apresenta como características básicas: ter o braço horizontal tão largo quanto a sua base vertical e ser circundada, representando o círculo uma visão unificada das obras da criação e da redenção. Tanto o poste como a trave da cruz celta são marcados por figuras esculpidas.

Mas ainda não é sobre estes aspectos da cruz que eu quero falar. O templo seria apenas mais uma agradável e bonita edificação religiosa sem esta cruz. Esta cruz celta conferiu valor, deu significância, a este templo. Ela é impactante!

Esta cruz vem nos desafiar a fazer diferença neste bairro e nesta cidade. Ela deve nos fazer lembrar que Jesus morreu para nos salvar e ressuscitou para nos dar a vida eterna.

A cruz de Cristo, tal como esta grande cruz de ferro, tem impactado, tem gerado transformação na vida das pessoas desta comunidade? Se não, é sempre tempo de retomar o caminho da salvação: arrepende-se dos pecados, confessar Jesus como Senhor e Salvador e entregar a vida, definitivamente, a Ele.

**Luiz Sérgio Villela é membro da Junta Paroquial*



Presença do Primaz na inauguração da Catedral

O clero da DAR participou da festa na catedral



Entrevista do mês

Todos os meses, a nossa Secretaria de Comunicação estará entrevistando clérigos ou leigos, ou ainda, pessoas que estejam visitando a nossa diocese para compartilhar com todos sobre nossas vidas e sonhos. Neste mês conversamos com Renne Padilha, na Conferência Internacional "Igrejas que transformam" que ocorreu na Catedral Anglicana da SS. Trindade, nos dias 09 a 11 de junho. Esteve presente na Conferência também o pastor Ariovaldo Ramos, presidente da Visão Mundial. Tivemos a presença de 120 pessoas, vários seminaristas e lideranças das igrejas irmãs. A teologia da Missão Integral foi discutida e a partilha de experiências foi extremamente rica, visto que René Padilla nasceu em Quito, Equador, em 1932. Filho de um evangelista e alfaiate, após sua conversão aos 15 anos tornou-se evangelista e pregador de rua. Foi preletor no Congresso de Lausanne em 1974. É presidente da Rede Miquéias. É presidente da Fraternidade Teológica Latino-Americana Continental (FTL-C). Atualmente reside em Buenos Aires, Argentina.



Renne Padilha

SC - O que é Missão Integral?

RP - Missão Integral é a vivência da proclamação do Reino de Deus numa visão plena.

SC - Qual a relação existente entre a teologia da libertação e a teologia da Missão Integral?

RP - Depende de a qual teologia da libertação você está se referindo. Vou explicar melhor. Hugo Assman é um teólogo da libertação, mas ele sempre foi muito marxista e também defendia que a igreja tinha que usar da violência para combater as injustiças sociais; já o meu eterno amigo dom Helder Câmara falava de uma revolução sem violência, de um comprometimento de pobres e ricos com uma teologia libertadora. Acredito que a teologia libertadora de Helder Câmara impulsionou de maneira cativante a teologia da Missão Integral.

SC - Muitas igrejas têm um bonito discurso e até documentos oficiais ecumênicos sobre a Ação Social, o comprometimento com os pobres. O que o senhor acha desses documentos?

RP - Eu penso que não basta a teoria, tem que ter a prática. Infelizmente, vemos pouca coisa acontecendo de concreto na América Latina. Não é possível aceitar pastores que enriquecem e tão pouco fechar os olhos para a realidade da América Latina. Deus requer de nós a pregação e, principalmente, a vida que busca justiça.

SC - Que conselho daria a um jovem pastor(a) para iniciar um trabalho de Missão Integral em sua comunidade?

RP - Bem, tenho alguns conselhos para você. Em relação ao início da Missão Integral, eu diria que na prática reúna um grupo de 10 a 15 pessoas e estude a Bíblia com elas para que elas possam descobrir o que Deus tem nos falando sobre paz, justiça, amor e reconciliação. Depois, diga à comunidade que todos eles são pastores e pastoras, faça dessas pessoas multiplicadores da Palavra de Deus que liberta. Todo povo de Deus tem um serviço sacerdotal, todas as pessoas em Cristo Jesus são sacerdotes. Você correrá um risco de algumas pessoas saírem da comunidade porque a Missão Integral é extremamente desafiadora, principalmente para a classe média brasileira, mas vale a pena correr riscos por Jesus. Em relação à instituição religiosa é necessário que haja flexibilidade nas estruturas para assumir os desafios que certamente cercarão a liderança das igrejas, mas como disse anteriormente, vale a pena!



Catedral celebra aniversários com confirmação e homenagem

A Catedral da Ressurreição celebrou festivamente seus 47 anos e os 22 da Diocese Anglicana de Brasília. No ofício realizado a 10 de junho também foi motivo de gratidão a vida do sr. Roberto Dantas, membro fundador da paróquia, falecido no mês passado.

Festa de acolhimento de dois novos membros, os jovens Guilherme e Rodrigo Vergara, netos do rev. Cleny Vergara, clérigo da Diocese Anglicana de Curitiba, que veio especialmente para ser o pregador da celebração. Houve também a instituição do cônego titular da Catedral – o rev. Guilherme Luz, primeiro clérigo ordenado no Distrito Federal, há 26 anos. E a instalação do Cabido da Catedral, com três novos membros.

Além do bispo diocesano, dom Maurício Andrade, esteve presente o bispo do Distrito Missionário do Oeste, dom Almir dos Santos, que foi o segundo bispo da Diocese Anglicana de Brasília. Dom Almir leu uma carta de congratulações dos clérigos e ministros leigos do Distrito Missionário. A carta lembrou que o

Distrito é fruto do trabalho missionário da Diocese Anglicana de Brasília que enviou, além de dom Almir, o rev. Josias Conserva para iniciar o trabalho em Campo Verde – MS e Ariquemes – RO.

Ao final da celebração houve homenagem póstuma ao sr. Roberto Dantas. Foi descerrada uma placa, pela sua viúva e seu filho, no salão paroquial, que a partir deste momento passa a se chamar Salão Roberto Dantas.

A festa foi concluída com um almoço de confraternização organizado pela Junta Paroquial.



O bispo Maurício com o novo cônego

Missão em Anápolis luta para erradicar o trabalho infantil

O bispo da Diocese Anglicana de Brasília – DAB, dom Maurício Andrade, visitou o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – Peti - projeto social realizado pela Missão da Reconciliação em Anápolis - GO, em parceria com a prefeitura da cidade. A revda. Lúcia Borges, ministra encarregada da Missão, havia solicitado a visita do bispo para que ele pudesse ver o projeto em pleno funcionamento.

O Peti é um programa do governo federal em parceria com as prefeituras, que visa atender crianças de 7 a 15 anos que trabalham ou estão em risco, oferecendo-lhes atividades pedagógicas em horários em que não estão nas escolas. As famílias são encaminhadas através do Conselho Tutelar e recebem 40 reais para manter suas crianças na escola regular e no Peti.

A revda. Lúcia Borges ofereceu à Prefeitura de Anápolis o espaço físico da Missão da Reconciliação para que fosse implantado o projeto no bairro de Calixtolândia. Hoje, são atendidas 35 crianças e adolescentes nos dois turnos. O objetivo é atender 60 crianças até o final do ano.



Crianças acolhidas pelo Peti

Dom Maurício pôde visitar as crianças nos dois turnos, conversou com as coordenadoras e professores do projeto e participou do almoço que é servido antes de as crianças irem para suas escolas.

Também participaram do almoço alguns membros da Missão da Reconciliação, que vieram de seus trabalhos e universidades para poder estar junto com o bispo. Na ocasião, dom Maurício conversou com algumas pessoas que estão sendo preparadas para confirmação, que lhe fizeram muitas perguntas sobre a igreja e sobre a diocese.

Além do projeto Peti, a revda. Lúcia Borges tem atendido pastoralmente a uma casa de idosos na cidade. A partir de seu trabalho com idosos ela já está em contato com a prefeitura para oferecer o espaço físico da igreja para a implantação do CCI - Centro de Convivência de Idosos, em Calixtolândia, que deverá funcionar às sextas-feiras à tarde.

Ao final do dia, dom Maurício voltou para Brasília muito feliz com o trabalho social realizado em Anápolis e com a chegada de novas pessoas à igreja. E parabenizou a ministra encarregada, que está com a agenda cheia de compromissos de atendimento pastoral, batizados, casamentos e um grupo de aproximadamente 10 pessoas para confirmação.

A Missão da Reconciliação tem buscado viver o lema do XXV Concílio da DAB: "Levanta-te e vem para o meio". Mc. 3,3

Exemplo de fidelidade

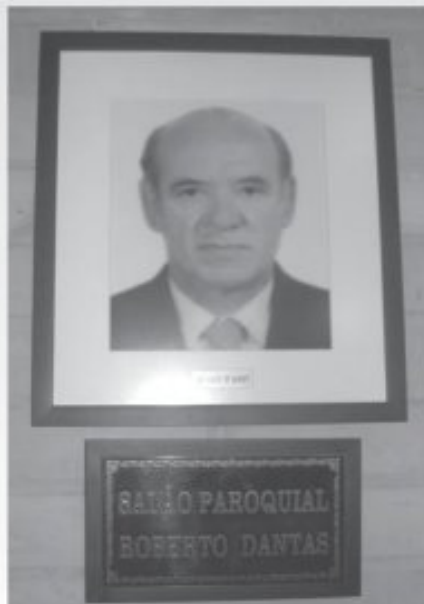
Sandra Bueno, ministra leiga

Roberto Dantas, um dos pioneiros da igreja na capital federal, deixou-nos no último dia 7 de maio. Todos que conheceram Roberto lembram da amizade, da lealdade, do riso farto, da alegria de ser do amigo que estava sempre pronto a ajudar. Fiel também à igreja que amava, foi várias vezes perguntado se pretendia um dia ser ordenado, pois era leitor leigo, depois ministro leigo, dirigia cultos se fosse necessário, mas ele dizia que preferia continuar sendo, como sempre, um fiel servo do Senhor, mas não queria ser ordenado. E assim foi, nestes anos todos até os seus 70 anos, um fiel servo do Senhor. E assim será sempre.

Obrigada Roberto, pelo seu exemplo de amor e dedicação à igreja, pelo seu exemplo de fé.



Grupo visitou projeto





As cores da África na festa de Isabella

Festa africana em Brasília

No final da tarde de sábado, dia 12 de maio, em uma bela e festiva cerimônia na Capelania de Língua Inglesa, All Saints, em Brasília – DF, aconteceu o batizado da pequena Isabella Chioma Edozie, filha do casal Stephen Chidi Edozie e Charity Anuri Edozie, membros dessa comunidade.

A família Edozie é nigeriana e está em Brasília porque Stephen é funcionário da Embaixada da Nigéria.

O batismo da Isabella teve uma característica especial, pois os nigerianos eram aproximadamente 90% da assembleia. E isso deu um colorido especial à festa pois, além de estarem vestidos com os trajes típicos de seu país, apresentaram a alegria e a vibração características do povo africano.

Isabella teve como padrinhos o embaixador da Nigéria, Kayode Garrick e a sra. Yemisi Adeniyi.

Após a celebração litúrgica, o rev. Luiz Alberto, Capelão, convidou a todos para uma recepção no salão paroquial, com comida e música nigerianas, oferecidas pelos pais de Isabella.

DAB faz seminário sobre Responsabilidade Cristã

Qual a resposta que temos dado ao amor cuidadoso de Deus para conosco? Essa foi a questão de fundo do Seminário Diocesano sobre Missão e Responsabilidade Cristã, realizado nas dependências da Catedral da Ressurreição, nos dias 25 e 26 de maio. O Seminário contou a presença de clérigos e pessoas leigas, e em especial a presença do rev. Rodrigo Espíuça, vindo da Diocese Sul Ocidental especialmente para o evento.

O seminário foi dirigido por Daniel Hoffman, ministro leigo na Christ Church Catedral, em Indianópolis. Daniel também é membro da Comissão de Companheirismo da Diocese de Indianópolis.

Nesses dois dias discutiram-se o conceito, o objeto e o objetivo da missão; fez-se uma análise diagnóstica da DAB e das paróquias ali representadas; e ao final, foram feitas propostas de ações diocesanas e paroquiais, com enfoque na área financeira, na nossa identidade como anglicanos e na evangelização.

Daniel Hoffman nos lembrou que nas comunidades cristãs todos são responsáveis pelo desen-

volvimento e sustento das mesmas. Que os nossos dons devem estar a serviço da igreja em agradecimento ao amor que Cristo demonstrou por nós ao morrer na cruz. E que a nossa missão é nos tornarmos fortes para fortalecer os mais fracos.

No domingo, o ministro leigo acompanhou o bispo diocesano, dom Maurício Andrade, à Catedral da Ressurreição pela manhã e, à noite, na Paróquia do Espírito Santo, sendo o pregador nas duas ocasiões.

Na quarta-feira, 23 de maio, ele também visitou o Projeto Peti, na Missão da Reconciliação – Anápolis e o acampamento dos sem teto em Goiânia e à noite participou do culto da Semana de Oração Pela Unidade dos Cristãos na Paróquia São Felipe – Goiânia.



Participantes do seminário

De sonho real a real conquista

Rev. Elias Mayer Vergara

Quero lhes contar um pouco da saga de 4 mil famílias da cidade de Goiânia que, não tendo teto próprio, organizaram-se e ocuparam, em junho de 2004, uma área urbana de 32 hectares, pertencente a uma única família, que há mais de 50 anos não pagava os impostos à prefeitura e mantinha a propriedade abandonada, sendo a mesma lugar de desova de crimes hediondos e depósito de lixo e entulhos de construções – uma área abandonada, que aguardava a sua valorização imobiliária para ser, então, comercializada.

Motivados pelo Sonho Real de conquista da casa própria e estimulados pelos mais diferentes políticos, os ocupantes construíram rapidamente casas de dois a oito cômodos – assim se formou um bairro de 4 mil famílias, 10 mil pessoas, que denominaram de Sonho Real.

Na madrugada de 18 de fevereiro de 2005, era ainda noite quando 2980 solda-

dos da Polícia Militar cercaram o Sonho Real e fortemente armados, com cães, helicópteros entraram na área para expulsar os ocupantes a qualquer custo. E o custo dessa operação foi dois assassinatos e outra vítima que ficou paraplégica.

Expulsos das casas que os vereadores, deputados estaduais, o prefeito e o governador estimularam a construir e depois viverem por quatro meses em dois ginásios de esportes, o poder público decidiu transferir as 1100 famílias que não tiveram para onde ir, para um acampamento provisório de barracos de lona preta.

Hoje mais de 500 famílias já se mudaram para o Real Conquista e tomaram posse de uma casa de alvenaria construída com recurso da Caixa Econômica Federal. Há uma previsão de que até o final desse ano, todas as 1100 famílias que foram levadas para o acampamento já estejam morando em sua casa no bairro Real Conquista.

No dia 23 de maio os sem teto receberam mais uma visita de nosso bispo dom Maurício, juntamente com o Daniel Hoffman, um irmão anglicano da Igreja companheira de nossa Diocese, a Catedral de Indianópolis. Visitamos o acampamento e ficamos mais uma vez indigna-

dos pelas condições desumanas a que estas pessoas são submetidas. Mas em cada barraco se sustenta o sonho da casa própria e a devolução da dignidade humana arrancada a força no dia da barbárie policial. Depois seguimos para o novo bairro denominado de Real Conquista. Uma pequena cidade. Um 500 casas já ocupadas. Um 300 casas em fase final de construção e mais um 300 em fase inicial de obra. A prefeitura instalou no canteiro de obras uma fábrica de casas pré-moldadas, onde centenas de ex-sem-teto são contratadas para trabalhar. Ficamos emocionados ao ver que o sangue de quem tombou não foi em vão. Enfim a vitória ainda não alcançada na sua plenitude, pois metade dos acampados ainda se encontra no acampamento de lona preta. Mas a vitória final está próxima.

A história dos sem-teto em qualquer grande cidade gera conflitos e várias posições. Em Goiânia a Igreja Anglicana nunca teve dúvida de sua posição: apoiar os sem-teto, estar do lado deles, defendê-los e denunciar a violação dos direitos humanos. Esta posição foi também assumida pela Diocese nos últimos concílios e ratificada pelo nosso bispo que sempre que vem a Goiânia faz uma visita de solidariedade aos acampados.

Casas estão sendo construídas para os sem teto





D. Renato recebeu símbolos

Instalação de dom Renato atrai muita gente à Catedral

Quase duas centenas de pessoas participaram da celebração de investidura e instalação de dom Renato Raatz como bispo diocesano. A cerimônia aconteceu na Catedral do Redentor, em Pelotas, no Domingo da Trindade, 3 de junho. Dom Jubal Pereira Neves, bispo da Diocese Sul-Occidental, presidiu a cerimônia, representando o bispo Primaz, dom Mauricio Andrade. Além do clero, ministros, acólitos e lideranças leigas da Diocese, participaram ainda o rev. Rodrigo Espiuca e a jovem Gabriela Duarte Charão, da Diocese Sul-Occidental, e o rev. Paulo Roberto Duarte, da Diocese Anglicana do Uruguai.

Dom Renato Raatz recebeu o báculo, símbolo do pastorado e foi investido como terceiro bispo da Diocese Anglicana de Pelotas, "com todos os poderes temporais e espirituais e as responsabilidades que pertencem a este ofício".

Durante a cerimônia o coral Eunice Lamego, da Catedral do Redentor, elevou suaves cânticos, "adorando ao Senhor na beleza da santidade".

Assembléia da Umeab ensina cuidados com lixo doméstico

Mais de 60 mulheres, das diferentes paróquias e missões da Diocese Anglicana de Pelotas participaram da Assembléia anual da Umeab (União das Mulheres Episcopais Anglicanas do Brasil). A reunião aconteceu na Paróquia do Divino Semeador, Pelotas, no sábado, dia 2 de junho.

Na cerimônia de abertura, dom Renato Raatz salientou a importância do trabalho feminino na Igreja e deixou transparecer sua alegria pela sensibilidade e visão de futuro deste sodalício que se mostra preocupado com a situação do planeta terra, escolhendo como tema central do projeto "Com a Palavra as Mulheres" o cuidado com a natureza. Segundo a presidente, Loide Montezano, "está na hora de as mulheres contribuírem na conscientização do povo da Igreja sobre o nefasto aquecimento global, a poluição, o desmatamento, além da falta de cuidado com lixo doméstico e industrial". Com esta

iniciativa a diretoria da Umeab torna-se parceira da Secretaria de Educação Cristã, que promove encontro de crianças em outubro, quando enfatizará o tema da criação.

Durante a assembléia, Adriane Lopes, representante do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), abordou questões sobre direitos e benefícios dos contribuintes e aposentados.

As mulheres também debateram possíveis mudanças no Regimento da diretoria diocesana e enfatizaram a importância da Oferta Unida de Gratidão. No dia 9 de julho, em Porto Alegre, uma representação da Umeab participou da celebração na Catedral da Santíssima Trindade, com a arcebispa da Igreja Episcopal dos Estados Unidos, Katharine Schori.

No dia 10 de novembro, a Paróquia de Cristo, Jaguarão, acolherá o Encontro Diocesano de Mulheres.



Mulheres defendem meio ambiente



Música anima celebração

Coral brilhanta celebração feminina no Dia de Oração

Desde a década de 80, reúne-se mensalmente, em Pelotas, um grupo ecumênico de mulheres, motivado pela celebração anual do Dia Mundial de Oração. Atualmente o grupo conta com representantes da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Católica Romana e Igreja Evangélica Luterana no Brasil. A celebração deste ano aconteceu na primeira sexta-feira do mês de março, na Igreja da Luz (Igreja Católica Romana), sob o tema "Unidas sob o Manto de Deus". A liturgia foi elaborada pelas mulheres do Paraguai.

O altar foi ornamentado com um belo arranjo de flores e o grupo trazia no peito um crachá com trabalho de nhanduti. A entrada processional foi muito bonita com mulheres conduzindo o Estandarte do Dia Mundial de Oração, a bandeira do Paraguai, flores, frutas, plantas e um quadro com uma toalha de nhanduti. O rev. Jarbas Correa Borges, clérigo da Diocese Anglicana de Pelotas, foi o pregador. Houve também a participação do coral da Catedral do Redentor.



Sodalício do Altar no encontro de Canguçu

Tarde chuvosa, feriado e muito frio do dia 27 de junho, em Canguçu. O município celebrava seu 150º aniversário. Nesse dia a paróquia do Salvador sediou o encontro do Sodalício do Altar. Participaram representantes do sodalício vindos da Área Pastoral de Canguçu e Santa Helena, além de clérigos e ministros da Pastoral Auxiliar. O encontro teve a coordenação de Alice Maria Dutra Raatz, coordenadora diocesana do Sodalício do Altar, que organizou uma oficina sobre o cuidado com o santuário e partilhou sua experiência nas paróquias por onde passou. As participantes também partilharam suas experiências, enriquecendo o encontro, que foi avaliado positivamente por todos. No dia 30 de junho, encontro semelhante aconteceu em Pelotas, na Catedral do Redentor, com representantes das demais paróquias e missões da diocese. O bispo participou dos dois encontros.

Segundo Loide Montezano, presidente diocesana da Umeab, "foram dois momentos que com certeza ajudaram a persistir na caminhada em busca do aperfeiçoamento da nossa adoração e serviço na Igreja".



Alice Raatz falou sobre cuidados

Ministra apresenta jovens para confirmação na IEAB

Uma capela simples, mas acolhedora ficou lotada no sábado à tarde, 2 de junho, quando da visita pastoral de dom Renato Raatz à Missão de Santa Cruz, na Coxilha dos Piegas, interior de Canguçu.

A Missão conta hoje com o atendimento pastoral da ministra da Pastoral Auxiliar Maria Isabel Rodrigues de Lima, que apresentou à Confirmação os seguintes candidatos: Adriana Oreques Plamer, Daine Dias Martins, Daisom Nei Martins, Deneci Dias Martins, Joana Dutra Oreques e Odair Rogério Borges.

No mesmo dia o bispo visitou o Ponto de Evangelização Sementes de Cristo, na mesma localidade. Segundo Isabel, metade da congregação é constituída por crianças que participam da Escola Dominical. Dom Renato estava acompanhado do rev. Paulo Fernando de Souza,

ministro encarregado da Paróquia do Salvador, Canguçu, Igreja Matriz e das missões na região.

A ministra Isabel serve ainda em mais duas congregações: Missão de São Mateus, em Alto Alegre, e Ponto de Evangelização de São Pedro, no Remanso.

Mais confirmações - Ainda no mês de junho, dia 10, o bispo visitou a Paróquia do Amor Divino, Colônia Santo Antônio, interior de Pelotas. Após a celebração houve um momento de confraternização no salão paroquial. No primeiro dia de julho o bispo visitou a Missão de São Paulo, na Colônia Santa Áurea, interior de Pelotas, quando confirmou três jovens: Eliane Shüller Sturbelle, Macsuel Shüller Sturbelle e Tatiane dos Santos Drawanz. As duas congregações são atendidas pastoralmente pelo rev. Ivo Telexe Dutra.



D. Renato recebeu jovens

Falecimento - Faleceu aos 55 anos, no dia 23 de março, de 2007, Norma Andrada da Silva, Ministra da Pastoral Auxiliar, vice-presidente da Umeab e membro da Junta Paroquial da Paróquia de Cristo, Jaguarão. Deixa o esposo Adão, quatro filhos, nora, genros e netos. A Paróquia de Cristo, onde Norma serviu com dedicação e fidelidade, rende graças a Deus por ter compartilhado da vida, ministério e testemunho de fé desta irmã em Cristo.

"Eu te conhecia só de ou vir, agora, porém, os olhos te vêem." (Jó 42.5).

Revda. Dilce Paiva de Oliveira, Reitora.

Secretaria faz encontro de formação de acólitos

Jornadas de educação cristã, encontros de formação de acólitos, encontros de jovens e produção de material didático são algumas das atividades desenvolvidas pela Secretaria de Educação Cristã da Diocese Anglicana de Pelotas.

A secretária, revda. Neusa Mara Pereira Valério, conta com o apoio da revda. Dilce Regina Paiva de Oliveira, das professoras Rosa Maria Lamego, Berenice Guedes e dos orientadores de Escola Dominical Mauro Crizel e Lizandro Machado dos Santos. Em junho, nos dias 2 e 23, houve encontros de formação de acólitos em Pelotas e Canguçu.

Jornadas de educação cristã também aconteceram em Pelotas e Canguçu nos dias 9 e 23 de junho, quando foi distribuída a reedição de textos anteriormente produzidos na diocese.

Os jovens, com o apoio da secretaria, estão organizando encontros regulares, especialmente na cidade de Pelotas. A Paróquia de São João Batista sediou dois encontros nos meses de junho e julho. A paróquia do Divino Semeador promove encontro no mês de agosto. E em setembro os jovens se encontrarão na Catedral do Redentor.



Jornadas de educação cristã



Anglicanos na Semana de Oração

Queremos compartilhar com os amigos e amigas anglicanos do Paraná e outros o que foi a Semana de Oração de Unidade dos Cristãos em Curitiba. Todos por aqui acreditam que tivemos a melhor participação dos últimos anos, e em todas as noites, mesmo com o frio que nos acompanhou do começo ao fim. Até gente de grupos religiosos tradicional e oficialmente não ecumênicos.

Fomos acolhidos nos templos da Igreja Católica Ortodoxa Ucraniana, da Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, da Católica Apostólica Romana, da Presbiteriana do Brasil e da nossa, na Catedral São Tiago. No encerramento, sábado, o palco da noite jovem ecumênica foi o salão da Casa do Estudante Luterano Universitário, enriquecida com power point das fotos de todas as noites. Como pregadores, na tradicional troca de púlpito, ouvimos pastores, reverendos (reverenda) e padres das citadas igrejas e da Evangélica Reformada do Brasil.

O símbolo deste ano foi uma grande cruz de madeira (desmontável), que ao lon-

go do caminho ia recebendo sinais expressivos das tradições eclesiais. A comunidade que a recebia, com ela permanecia até a noite seguinte, quando a transportava à próxima, dando a entender que a cruz comum que as igrejas ecumênicas precisam carregar é conditio sine qua non para que o movimento mantenha o sonho da unidade em pé. Na noite jovem, o encerramento, a cruz, então cheia de lembranças, foi deixada aos estudantes. O mesmo fizemos nos anos anteriores, oferecendo o símbolo (pedra em 2005 e colcha de retalhos em 2006) a uma das igrejas.

Toda noite os da casa preparavam alguma comida e bebida para esquentar o outono. Somente na última é que cada um levou algo para a partilha. E as coletas, em prol da causa ecumênica, foram suficientes para pagar os livrinhos e os cartazes, sobrando algo para ajudar na nossa ida a Maringá, em Novembro, quando todos os grupos paranaenses celebrarão as Bodas de Prata do CONIC.

O sinodal luterano e os bispos ortodoxo e católico romano, infelizmente, esti-

Rev. Roberto Negrelli*

veram viajando ou com agenda cheia, e não puderam participar. A exceção foi Dom Naudal, que chegou da Costa Rica a tempo para a noite da Catedral São Tiago. Consideramos muito importante, por certo, o ecumenismo prático, de solidariedade social e oração, mas valorizamos sobremaneira o apoio dos líderes maiores das igrejas, pois dão o substrato básico, a garantia de que não estamos fazendo "fogo de palha" ou mero irenismo, senão verdadeira caminhada e construção da unidade.

Ao encerrar – embora nem tudo tenha sido dito – transmito nossa alegria por termos mantido bem viva esta querida e gostosa semana de oração ecumênica. A SOUC, salvo ledor engano, completa 100 anos de existência em 2008. Conclamo todas as comunidades a darem bastante destaque a este evento.

*O rev. Roberto Negrelli, ministro encarregado da Missão Anglicana em Colombo, é coordenador do Movec – Movimento Ecumênico de Curitiba

Já são 40 os sem-teto assistidos pela Catedral de Curitiba

Fotos Dorcas Wolf

O programa de assistência aos moradores de rua implantado pelo deão Jerson Darif Palhano na Catedral de São Tiago, em Curitiba, vai de vento em popa. Já são mais de 40 pessoas que às quintas-feiras procuram a Catedral para tomar banho, vestir roupas novas e jantar na companhia do deão, do rev. Odilon Silva, às vezes do bispo, Carmen e as filhas e mais um grupo de ajudantes fiéis. Alimentos, sabonetes, toalhas e roupas limpas, tudo é doado pela comunidade da Catedral. Fazer o jantar e lavar a louça são tarefas de outros tantos irmãos.

Não se trata de assistencialismo barato. Primeiro porque não é barato: é caro e trabalhoso; segundo, porque, junto com o alimento vem a companhia dos irmãos, as orações, o aconselhamento, o mostrar interesse pelas pessoas sem teto; enfim, o testemunho do Evangelho. A contabilidade

é promissora: nesse pouco tempo em que a "sopa", como vem sendo chamado o jantar, vem sendo distribuída, duas pessoas já deixaram as ruas. Encontraram pontos onde ganham dinheiro como "flanelinhas" e alugaram um barraco na periferia. É um resgate social que anima os participantes do programa a prosseguir.

O deão Jerson traçou um plano de resgate a longo prazo. Sedimentada que está esta primeira etapa, ele já teve contato com alguns políticos visando obter meios de adquirir uma casa de passagem, que hospedará essas pessoas, oferecerá profissionalização e as ajudará a conseguir emprego.

O bispo Naudal é um entusiasta do programa. Mil vezes já recomendou: "Zenaide, faz uma matéria bem boa para mostrar esse trabalho, que é lindo". Ele mesmo cozinha, às vezes mais de uma vez por mês, sempre com ajuda da mulher, Carmen e da filha Denise. Da sua visita pastoral a Cândido Rondon trouxe uma saca de feijão novinho, presente do fazendeiro Irineu e sua mulher Neusa. Cozinhou quase todo o feijão em duas refeições, que serviu com carne e arroz. Foi um sucesso. Às vezes os voluntários cozinham o que tem na paróquia. O estoque é renovado semanalmente pela doação dos irmãos,



Rev. Jerson recebe convidados

entre os quais Silvio Ney Lemes que generosamente mantém a despesa em dia. Outras pessoas doam os utensílios da cozinha, como Antonieta Gouveia, que doou fogão industrial e freezer, e outras as roupas e calçados. Cada vez mais pessoas aderem ao projeto a ponto de o deão Jerson sentir-se confiante de que vai conseguir alcançar plenamente os objetivos.

A escolha da roupa limpa é um momento especial



Hora do rancho; bela fila





Encontro de bispos

O bispo da Diocese Anglicana de Curitiba, d. Naudal Alves Gomes, participou, na Costa Rica, do Encontro de Bispos Latino-americanos, ocasião para troca de informações e experiências sobre a Igreja Anglicana na região. Do Brasil, estavam lá também os bispos Orlando Oliveira (DM), Sebastião Gameleira (DAR), Filadelfo Oliveira (DAR) e Jubal Neves (DSO).

Bispo celebra Bodas de Prata de Ivone e Helio em Cascavel

O ponto alto da visita pastoral do bispo Naudal Gomes à Paróquia de São Lucas, em Cascavel, no Oeste paranaense, foi a celebração das Bodas de Prata do casal Ivone e Helio Mendes e a confirmação, no mesmo dia, da sua filha Daniela. Uma festa bonita, compartilhada de modo especial pelo casal Plínio e Selony Werner, que comemorava 29 anos de casamento. A celebração teve um "que" de ecumênica, com a presença de dois pastores da Igreja Assembléia de Deus, amigos do primeiro casal. Juntamente com o pároco, rev. Marialvo Rodrigues, dom Naudal participou da reunião da Junta Administrativa, cujo tema principal foi eleger atividades para arrecadar dinheiro para construção de banheiros no templo.

Helio e Ivone "casaram" de novo



A confirmação de Daniele



Missão em Maringá lança paróquia no ar

Exagero à parte, é o que está acontecendo em Maringá, no Norte do Paraná. Lá, a Missão anglicana comandada pelo rev. Riograndino Alves tem um programa na Rádio Atalaia que se chama "Paróquia no Ar". Na sua visita pastoral à Missão, em abril, dom Naudal foi entrevistado e ficou contente com mais esta forma de evangelização. O programa vai ao ar aos sábados, com uma hora de duração.

Na sua visita pastoral, d. Naudal celebrou com as cerca de 30 pessoas que estão frequentando regularmente a Missão, provisoriamente instalada na casa do pastor.

Visita missionária à Missão em Maringá



Em Rondon, bispo participa de formação de lideranças

Rev. Lauri Wollmann

No feriado de Corpus Christi, na quinta-feira, dia 06/06, lideranças leigas juntamente com seus respectivos pastores e pastoras viveram o Encontro Regional de Formação para Lideranças. A comunidade Anglicana Cristo Salvador de Marechal Cândido Rondon, liderada pela Reverenda Maria das Graças Bernardino ofereceu seu espaço para acolher o encontro.

Sob a orientação do rev. Lauri José Wollmann, pároco da Paróquia Cristo Rei de Palotina, o tema abordado pelos participantes do encontro teve como foco a igreja.

Por meio de textos bíblicos, cânticos e também do mote "Da igreja que temos para a igreja que queremos" o tema foi debatido pelos presentes. Passos equivocados foram detectados; rumos foram apontados.

Após almoço, servido por membros da Comunidade - no cardápio, nada menos que uma "vaca atolada" -, os participantes voltaram para a continuidade da reflexão e destacaram pontos que pedem urgentes respostas:

- A necessidade de despertar e desenvolver sentimentos de pertença, isto é, superar a idéia de "ir à igreja" para "ser igreja";
- Organizar programas de formação que possibilitem a participação de mais pessoas;
- Superar a fase da igreja de famílias para ser igreja de diferentes. (Superação da compreensão de tradição como conjunto de costumes herdados para se compreender a dinamicidade da tradição).

A última parte do encontro foi dirigida pelo bispo diocesano, dom Naudal, que deu uma panorâmica dos 117 anos da ação evangelizadora da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Dom Naudal destacou entre outros aspectos:

- As origens dos primeiros missionários e sua forma de iniciar os trabalhos;
- O contexto brasileiro que vivia seus primeiros passos de Brasil República e, conseqüentemente, novas formas de acolher expressões religiosas, visto que até então até mesmo a construção de templos que não pertencessem a Igreja Católica Romana;
- A Igreja Anglicana no Brasil, a partir de Porto Alegre, se expandiu sobretudo ao longo dos caminhos fluviais e também dos caminhos traçados pelas ferrovias.



Bispo fala sobre intolerância na Conferência de Direitos Humanos

Rev. Marcos Barros

Nos dias 24 e 25 de maio, a Secretaria Executiva de Justiça do Pará realizou a I Conferência Paraense de Direitos Humanos e Equidade Social, tendo como objetivo formular, através de um debate democrático com a sociedade civil, uma política estadual de direitos humanos.

Cerca de três mil pessoas estiveram presentes ao evento, no qual aconteceram mesas-redondas, painéis temáticos e a formação de grupos de trabalho que discutiram temas relacionados à condição etária, populações negras, povos indígenas, relações de gênero, orientação sexual, pessoas com deficiência, portadores de sofrimento mental, pobreza, intolerância religiosa, terra e trabalho escravo, acesso à justiça e sistema penitenciário.

A Igreja Anglicana esteve bem representada na Conferência, inclusive contando com uma pessoa na organização do evento. Dom Saulo foi um dos integrantes do painel sobre intolerância religiosa, do qual participaram o bispo católico romano de Cametá, dom Jesus Cizaurre, o babalorixá Edson Catendê e a professora da Universidade Estadual do Pará e do Curso de Teologia Ecumênica da Acer, Anaísa Virgulino.

Na sua fala, dom Saulo ressaltou que tratados internacionais e leis não são suficientes para garantir a tolerância; é necessário uma mudança cultural que apresente a tolerância como diálogo e convivência entre pessoas com



Mesa ecumênica no painel da intolerância

concepções diferentes. Disse ainda que as igrejas cristãs têm sido um exemplo notável de intolerância através da sua história. Todavia, essas mesmas igrejas produziram movimentos e pessoas que se tornaram vozes proféticas em defesa da tolerância, da justiça, da equidade social. O modelo inspirador da caminhada cristã é Jesus de Nazaré, que tinha como preocupação central do seu ministério o respeito ao ser humano. Lamentou que apenas duas denominações cristãs e as religiões afro-brasileiras estivessem representadas no encontro, lembrando que o universo religioso do estado do Pará é muito mais rico e diversificado.



Na catedral anglicana, a abertura

Catedral abre Semana de Oração

Rev. Marcos Barros

Em Belém, a Semana Nacional de Oração pela Unidade dos Cristãos teve sua abertura na Catedral Anglicana de Santa Maria. É sempre um grande desafio realizar integralmente esse evento em meio a todas as dificuldades que o mundo urbano nos impõe, hoje, principalmente a maior de todas as dificuldades que o movimento ecumênico tem de enfrentar, que é o pecado (expresso em nossa imaturidade), que nos divide e separa. O Caic (Conselho Amazônico de Igrejas Cristãs) com o apoio dos Foculares - Belém, e o Cebi - Pará, e o empenho e presença de alguns irmãos e irmãs, conseguem mais uma vez realizar essa Festa do Espírito, que teve a celebração de abertura domingo 20/05 na Catedral Anglicana.

O segundo dia foi na Paróquia de Santa Cruz - Icar; o terceiro dia foi na Luterana - IECLB; o quarto dia foi na Paróquia Anglicana da Santíssima Trindade, que estava aniversariando e juntou os dois motivos para dar Graças ao Senhor, e foi uma experiência belíssima, com a presença de dom Saulo Barros, bispo da Diocese Anglicana da Amazônia.

O quinto dia foi na Igreja Presbiteriana - IPU preparada em conjunto com a Comunidade N. S. de Guadalupe - Icar; no sábado, no centro Mariápolis na cidade de Benevides, transformamos a celebração em um retiro ecumênico, que foi o ponto alto da semana, com a presença do pastor de uma Igreja Pentecostal local e de dom Saulo Barros, muitos depoimentos de irmãos e irmãs que nunca tinham experimentado uma convivência ecumênica, terminando com um almoço compartilhado.

Dom Saulo, que estava viajando para Ulianópolis, levou um grande cartão, assinado por todos, para a celebração ecumênica de que iria participar, no domingo, naquela cidade (o cartão foi entregue na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus e será colocado em moldura).

A celebração de encerramento foi na Concha Acústica da Orla de Icoaraci, distrito de Belém, num momento de testemunho público de nossa união e obediência ao mandamento de Jesus: "Para que todos sejam um".



Celebração em Mariápolis

Bispo traça estratégias de crescimento em Ulianópolis

Sergio Silva, postulante

Nos dias 26, 27 e 28 de maio de 2007, o bispo da Diocese Anglicana da Amazônia, dom Saulo Maurício de Barros, visitou o município de Ulianópolis-PA. Com mais de 27.000 habitantes, segundo estimativas do IBGE, esse município tem um dos maiores crescimentos populacionais do Pará, haja vista oferecer boas oportunidades de emprego, o que atrai dezenas de pessoas todos os meses em busca de trabalho. Sua economia, em grande parte, gira em torno das serrarias que já estão em processo de decadência, tendo em vista a diminuição dos recursos naturais no município. Porém, existem empresários que investem no plantio de espécies a fim de garantir a matéria-prima para a produção de compensados e outros produtos de madeira serrada. Há, ainda, o cultivo de grãos como o milho, a soja e o arroz, que colocam o município em destaque no cenário econômico do Estado, sem falar da pecuária. Todavia, a maior causa de migração decorre dos empregos gerados pela única usina de álcool veicular do Pará, que no período da safra da cana-de-açúcar atrai centenas de trabalhadores; a maioria, do Maranhão, não retorna aos seus municípios de origem, permanecendo na cidade com suas famílias até a próxima safra.

Não foi a primeira vez que dom Saulo esteve em Ulianópolis. Como presbítero, visitou duas vezes a cidade, em particular o casal Myriam e Sérgio, da paróquia de Santa

Maria em Belém, que passou a residir no município. Nessa sua terceira visita o Bispo veio acompanhado do jovem Benjamin, do ministério de louvor da Catedral, e acompanhou as atividades ecumênicas do postulante Sérgio Silva junto à comunidade cristã do bairro onde reside.

No dia 26, à noite, logo após sua chegada, a comitiva anglicana foi apresentada a um grupo da comunidade da Paróquia Católica Romana do Sagrado Coração de Jesus, que se preparava para a vigília de Pentecostes e, no dia seguinte pela manhã, participou da Eucaristia em sua igreja matriz. Dom Saulo foi convidado pelo pároco da igreja, pe. Carlos, a dizer algumas palavras ao final da celebração. Ao povo ali presente falou da Semana de Unidade dos Cristãos, do retiro ecumênico de que participou, no dia 26 pela manhã, no Centro Focolarino Mariópolis Glória, em Benevides, e da importância da unidade para a Igreja de Cristo, ilustrando sua exposição com um cartaz contendo assinaturas de todos os participantes do retiro, o qual foi entregue ao pe. Carlos.

À tarde do domingo de Pentecostes, bispo e comitiva visitaram o casal Joãozinho e Concita, da comunidade católica romana, que atua no bairro Palmeiras fazendo círculos bíblicos nas casas, juntamente com o postulante Sérgio. Em seguida, foram até a casa de seu José, que é irmão de Concita, gravemente enfermo, onde dom Saulo,

após ungí-lo, ministrou a bênção da saúde. Em seguida, orou na casa de outra pessoa enferma, dona Valdice, que contou ao bispo as suas dificuldades como avó e a vontade de aprender mais sobre a vida cristã.

Na noite do dia 28, foi celebrado o Pentecostes com a Eucaristia na casa da família de Myriam e Sérgio. Entre os 28 participantes estavam membros da comunidade católica romana, vizinhos e participantes do círculo bíblico nas casas. A Palavra de Deus foi partilhada entre os presentes e a maioria deles falou sobre o perdão. Dom Saulo destacou o Espírito Santo como sopro de Deus que anima os discípulos e discípulas de Cristo. Ao final do encontro houve uma pequena confraternização.

O bispo diocesano achou que a visita foi boa e que o povo foi muito acolhedor. Percebeu que as pessoas com as quais teve contato viviam num quadro social difícil e que a cidade recebeu melhorias desde a última visita. Já para as pessoas que o receberam em suas casas, a sua presença trouxe esperança, em alguns casos o encontro foi emocionante. Com relação a uma presença anglicana mais atuante em Ulianópolis, foram dadas algumas sugestões ao postulante que reside na cidade e esboçadas algumas estratégias de ação. Enfim, a visita trouxe a alegria peculiar dos anglicanos, o sentimento de unidade cristã, o carinho do Pastor e o sinal de comunhão com missão da IEAB na Amazônia.

Diocese prepara ministros leigos

Sergio Silva, postulante

Teve início no dia 04 de junho um curso intensivo de preparação para o Ministério Leigo na Diocese Anglicana da Amazônia. O objetivo principal do curso é aprimorar e formalizar a situação de muitas pessoas que já estão atuando em comunidades da região sem um reconhecimento formal dos seus ministérios. Vinte pessoas estão participando com bastante entusiasmo das aulas que envolvem as áreas de Anglicanismo, Liturgia, Administração da Igreja, Pastoral e Missão.

"Nossa esperança é que estejamos iniciando uma nova fase na caminhada do anglicanismo na nossa região, onde o papel dos leigos terá o devido reconhecimento e mostrará o seu valor na construção de uma Igreja mais humana e fraterna, sinal da presença de um Deus amoroso", disse o bispo Saulo Barros. No encerramento do curso, os ministros leigos serão instalados numa grande celebração na Catedral de Santa Maria.



Diocese forma ministros leigos

Novos clérigos no Pará

Chegou à Diocese Anglicana da Amazônia o casal de clérigos Lílian e Cláudio Linhares. A revda. Lílian assumirá a Paróquia de São João Batista e o Núcleo de Estudos Diocesano; o rev. Cláudio será o primeiro deão da Catedral de Santa Maria, assumindo também a responsabilidade do Ponto Missionário de São José das Pedras. O casal tem uma filha chamada Diana. Trabalhavam na Diocese Anglicana do Recife, na cidade pernambucana de Caruaru.

Em Campo Verde, crianças participam de gincana bíblica

Carlos Eduardo de Lima

Famílias que frequentam a Paróquia Anglicana da Anunciação, do Distrito Missionário do Oeste, em Campo Verde (MT), têm se reunido periodicamente para os estudos bíblicos, cuja temática é: "Uma vida com propósitos".

Tais estudos se iniciaram no período da Quaresma e continuam fortalecendo vidas e alimentando espiritualmente a comunidade paroquial de tal forma que em abril, durante o período pascal, eles realizaram uma Gincana Bíblica com as crianças que frequentam a escola dominical. Elas demonstraram suas habilidades e inteligência nos jogos e arte; montaram quebra-cabeça de versículos; responderam às perguntas das lições aprendidas.

Todas as brincadeiras se basearam nas palavras da Bíblia e ao término da Gincana, cada participante ganhou um lanche gostoso (cachorro quente) e um ovo de chocolate, além de outras guloseimas, que estavam acondicionadas em uma cesta. Para o desenvolvimento dessa atividade a participação das mães foi fundamental.

Ainda no período pascal, os paroquianos da Anunciação realizaram o almoço de confraternização após a celebração eucarística do domingo de Páscoa. Nesta celebração todos relembrou a importância da presença do Cristo Ressuscitado e seus ensinamentos no dia-a-dia da vida comunitária.

Nesse sentido, o mês de maio foi marcado pela visita episcopal de dom Almir dos Santos e sua esposa, Noeli dos Santos. Eles

visitaram os membros de Campo Verde em suas residências e nelas realizaram estudos bíblicos, em que compartilharam suas experiências e suas reflexões sobre a vida. Estes estudos e reflexões fortalecem a caminhada do povo de Deus e marcam a presença de nossa Igreja nessa região do país.

Dom Almir observou a ampliação no fundo do salão paroquial com a instalação de pias e mesas. Essa obra se realizou com o lucro obtido do evento realizado em conjunto com a Associação Nipo-brasileira de Campo Verde e que ocorrerá em março desse ano. Em breve, nova atividade conjunta está programada e trata-se da comemoração dos cem anos da imigração japonesa no Brasil. Segundo o rev. Paulo Tamaki "será um mini festival do Japão".

A Igreja Episcopal Anglicana no Brasil esteve presente no culto ecumênico pela semana de oração pela unidade dos cristãos, que aconteceu no final de maio, na Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB). Esta participação não se limita apenas a esse evento. A IEAB se faz presente também no Movimento de Ajuda Mútua (MAE), no Coral Infantil (Ecumênico) e na dança Sênior, que tem a esposa do reverendo Paulo Tamaki, a sra. Sachiko Tamaki, como coordenadora.



Crianças "pescam" textos bíblicos

Jovens reconstroem espaço de acolhimento

Desde maio os jovens da Paróquia Anglicana da SS. Trindade, do DMO, em Ariquemes (RO), reconstroem o espaço de acolhimento e de estudos bíblicos. Essa área foi parcialmente destruída em um temporal que aconteceu em meados de 2006.

Com a eleição da nova Junta Paroquial, ocorrida em fevereiro deste ano, novas linhas de trabalho foram estabelecidas para atender as comunidades anglicanas das cercanias paroquial. Entre elas consta a reconstrução da área de acolhimento e de estudos, que ficou por conta do grupo de jovens.

A partir dessa determinação e orientados por Valdeir, membro da ACBABA, os jovens iniciaram as obras no início de maio e elas se encontram em fase de conclusão. Os encontros para tais atividades acontecem sempre

aos sábados e conta com a presença dos guardiões, Ademir Lemos e Edelson Mora; do pároco, rev. Hugo Sanchez; do ML Carlos Lima.



Jovens trabalham na reconstrução

Dom Almir faz visita pastoral ao Oeste

O Distrito Missionário do Oeste recebeu a visita do bispo dom Almir dos Santos e de sua esposa, Noeli dos Santos, no período de 23 de maio a 07 de junho. A primeira parte desta visita aconteceu na cidade de Campo Verde (MT) entre os dias 23 a 26 de maio, onde dom Almir e Noeli foram recepcionados pelos paroquianos da Anunciação. Na segunda, entre 27 de maio e 7 de junho, eles visitaram o município de Ariquemes (RO) e ficaram hospedados na residência paroquial.

Em Campo Verde, Noeli dos Santos orientou os estudos nos encontros bíblicos com os participantes da Paróquia Anglicana da Anunciação, que tem como pároco o rev. Paulo Tamaki. Dom Almir realizou encontro com a Junta Paroquial e visitou diversas famílias pertencentes àquela paróquia.

Em sua visita a Ariquemes, o bispo e sua esposa tiveram uma agenda extensa com visitas, palestras e a jornada do Centro de Estudos Bíblicos (Cebi).

Além disto, dom Almir foi o celebrante da Santa Eucaristia, na Comunidade São Pedro e São Paulo, na linha LC 50 BR 364, entre os



Bispo celebra com acampados

acampados do MST no Florestan Fernandes e na Paróquia Anglicana da Santíssima Trindade. Nestas celebrações o bispo foi assistido pelo rev. Hugo Sanchez e o ML Carlos Lima.

Comunidade São Pedro e São Paulo



Jornada do Cebi discute trabalho feminino na igreja

O tema da jornada do Centro de Estudos Bíblicos (Cebi) que aconteceu no dia sete de junho foi a presença da mulher na vida da Igreja e na Bíblia. Durante todo o período em que se realizou esta etapa, as mulheres realizaram atividades lúdicas, leituras específicas dos livros bíblicos e, ao final, elaboraram a



Dom Almir institui ministro leigo



Cebi estuda condição feminina

celebração eucarística que aconteceu como encerramento deste encontro, que foi coordenado por Noeli dos Santos, assessora do Cebi e esposa de dom Almir.

As reflexões partiram dos textos bíblicos que marcam a presença da mulher na caminhada do povo de Deus e o papel feminino em uma sociedade patriarcal. Nesse sentido, as mulheres discutiram o seu papel atual na vida da Igreja e suas condições no mundo atual. Os destaques ficaram para as atividades lúdicas, em que elas puderam reconhecer a si mesmas e a organização da celebração da Santa Eucaristia presidida pelo bispo, dom Almir dos Santos.

Nesta celebração, o educador e jornalista Carlos Eduardo de Lima foi instituído ministro leigo para auxiliar o rev. Hugo Sanchez na Paróquia Anglicana da Santíssima Trindade, além das comunidades São Pedro e São Paulo, Acampados do MST "Florestan Fernandes" e em Porto Velho, onde há um novo ponto missionário.

Formatura do Cebi

O Cebi – Centro de Estudos Bíblicos – acaba de formar mais uma turma. Dentre os formandos, os anglicanos Ademir Lemos, Lucia Sanchez e Zila Gomes. Na foto estão também a luterana Elisia e o pastor Elson.



Novos alunos do Cebi

Paróquia São João da DASP doa livros litúrgicos

Carlos Eduardo de Lima

A Paróquia São João, da Diocese Anglicana de São Paulo, doou livros litúrgicos (Bíblia, LOC e Hinário) à Paróquia Anglicana da Santíssima Trindade, em Ariquemes (RO). A Junta Paroquial da São João e o rev. Cezar Alves atenderam a uma solicitação enviada no mês de abril deste ano pelo rev. Hugo Sanchez e o ML Carlos Lima.

Segundo o rev. Hugo Sanchez esta doação vem em um momento importante de nossa caminhada missionária aqui em Ariquemes: "Estávamos entristecidos com as dificuldades que vínhamos enfrentando e não tínhamos quem nos escutasse". A primeira mudança neste ano foi a chegada do ML Carlos, que "veio colaborar conosco e isso nos animou a abrir novas áreas de missão, mas nos faltavam materiais litúrgicos".

Em uma reunião pastoral ficou decidido a necessidade de pedir o auxílio da São João (DASP), para iniciarmos os estudos bíblicos com jovens e adultos das comunidades que são atendidas pela Santíssima Trindade – Comunidade São Pedro/São Paulo e a Comunidade Maria Mãe da Libertação (Acampados do MST). "Iniciamos os estudos bíblicos usando Bíblias emprestadas dos luteranos da IECLB, e sentíamos a necessidade de ter os nossos próprios livros de estudos, por isso recorremos ao rev. Cezar Alves e à sua paróquia", disse ML Carlos Lima.

De acordo com o primeiro guardião, Ademir Lemos, "nossa comunidade está feliz com esta doação, e pedimos a Deus que ilumine sempre aqueles que se senti-

ram tocados com o nosso pedido". Para Edelson Mota, segundo guardião, "nós, jovens daqui da Trindade estamos empenhados em ver nossa Igreja crescer e estes livros nos fortalecerão em nossos estudos e conhecimento das Escrituras".

"Agora teremos nosso próprio material de estudo e o nosso Livro de Oração Comum", resume Zulmira Caetano, presidente da Umeab/Ariquemes.

Todas as comunidades anglicanas daqui de Ariquemes agradecem em cânticos e louvores a Deus pelo reitor, rev. César, e aos paroquianos da São João, por terem escutado e atendido o nosso pedido de auxílio. "E os convidamos para que se tornem nossos companheiros de missão", diz o rev. Hugo Sanchez.



Coincidência ou sincronicidade? Atos 8. 26-40

Rev. Carlos Eduardo Calvani

Você já parou para refletir sobre as muitas "coincidências" que acontecem diariamente conosco? Certamente, ao menos uma vez na vida, você já se espantou com um encontro que parece ter sido obra do acaso e pronunciou aquela famosa frase: "Puxa, mas que coincidência!".

A conexão de acontecimentos aparentemente casuais inspirou muitos pensadores a meditar a respeito desse tema. Inicialmente, alguns filósofos tentaram compreender fatos que aparentemente não apresentavam qualquer relação entre si, mas que mudaram a vida de muita gente e deixaram marcas profundas na história.

O livro de Atos conta a respeito do encontro entre um dos primeiros cristãos, chamado Felipe, e um etíope. Esse etíope não morava em Israel. Estava só de passagem. Era um funcionário do governo da Etiópia, talvez em alguma missão comercial ou diplomática. Ele já tinha algum contato com o judaísmo. Talvez até mesmo fosse um convertido da comunidade judaica da Etiópia ou mesmo um judeu nascido na Etiópia. O fato é que ele se interessava pela religião judaica e estava voltando para sua pátria lendo um trecho do profeta Isaias. A narrativa diz que ele viajava pela faixa de Gaza, nome que estamos acostumados a ouvir nos noticiários internacionais. Hoje é uma região bastante populosa, mas naquela época era uma região pouco povoada.

Felipe, por sua vez, estava longe da faixa de Gaza. Encontrava-se na região da Samaria, quilômetros ao norte. Porém, o Espírito Santo conduziu Felipe a Gaza, onde ele se encontrou com o etíope e teve a oportunidade de conversar com aquele homem a respeito das Escrituras, interpretando para ele a passagem do Servo Sofre-

dor e aplicando o texto à vida e ministério de Jesus Cristo.

Na sequência desse encontro surge outra "coincidência" – eles encontram um lugar onde havia água corrente, provavelmente um pequeno riacho, algo raro naquela região. O resultado do encontro de ambos foi a conversão do etíope. Felipe então o batiza e o eunuco segue sua viagem para a Etiópia. Conforme algumas tradições cristãs, o Evangelho foi levado à África por esse etíope, convertido no encontro com Felipe.

"Os eventos sincrônicos, as 'coincidências' são vislumbres do interior dessa unidade, dessa totalidade que nos rodeia e que nos insere num movimento dinâmico e libertador."

Alguém que simplesmente ouvisse o relato do encontro de Felipe com o etíope sem maiores preocupações teológicas, poderia dizer: "Ah, foi uma grande coincidência aquele africano ter se encontrado com um cristão... poderia ter sido outro africano qualquer, pouco interessado no judaísmo e outro cristão qualquer, neófito". Porém, o número de cristãos ainda era bem pequeno naquela época e a presença de africanos em Israel também não era muito comum. Ainda mais um etíope bilingüe e que estava interessado justamente no profeta Isaias.

De fato, a Bíblia não diz que aquele encontro foi uma "coincidência". A Bíblia

afirma que houve uma "sincronicidade". Os dois homens se encontraram porque um poder maior os dirigiu a esse encontro. O nome que a Bíblia dá a esse poder é "o Espírito Santo". O que fez com que Felipe deixasse a Samaria e se dirigisse para Gaza foi a voz de um anjo. Estando ali na estrada, o relato de Atos afirma que foi o Espírito quem disse a Felipe para se aproximar da carruagem do etíope. E após o batismo, foi o Espírito Santo quem conduziu Felipe para pregar o Evangelho em Azoto e Cesaréia.

No poder e inspiração do Espírito Santo podemos perceber intuitivamente que não somos criaturas solitárias, isoladas e insignificantes, mas que estamos interligados a todas as outras pessoas, à natureza e ao universo por aquele que é a base de tudo e a quem denominamos "Deus". Os eventos sincrônicos, as "coincidências" são vislumbres do interior dessa unidade, dessa totalidade que nos rodeia e que nos insere num movimento dinâmico e libertador.

Assim, não é "por acaso" que certas coisas nos acontecem. "Acaso" é o nome que damos à nossa incapacidade de perceber em cada situação da vida, em cada encontro inesperado, uma oportunidade que o Espírito nos proporciona para o anúncio do Evangelho, para estabelecer relacionamentos nos quais abençoamos e também somos abençoados. Acima e em volta de nós atua uma força divina que opera a fim de levar à consumação o plano de Deus para a humanidade e para nossas vidas. Por isso é preciso abandonar nossa indiferença e insensibilidade e ficarmos mais atentos aos muitos sinais que Deus nos dá através do Espírito Santo.

Notícias

Novo Site do CEA

O CEA está com novo site na internet. Solicitamos a todas as dioceses que têm links do CEA, que atualizem o novo endereço:

www.centroestudosanglicanos.com.br

Programação do rev. Oliver

Receberemos em agosto a visita do rev. Juan Oliver, professor de liturgia no Seminário Union de Nova York. Ele passará 15 dias conosco, visitará nossos dois seminários (Setek e Saet) e as dioceses do Rio de Janeiro, Santa Maria e Curitiba, abordando temas relacionados à liturgia anglicana.

Nova Missão em Vitória

O escritório do coordenador do CEA está em novo endereço, agora em Vitória, capital do Espírito Santo.

No passado foram feitas algumas tentativas de estabelecer uma comunidade anglicana em Vitória, mas faltava um clérigo residente. Agora, com o coordenador do CEA residindo nesta cidade, já temos um pequeno grupo que se reúne regularmente, formado por quatro famílias. Solicitamos a todas as pessoas que possam indicar nomes de parentes ou amigos que residam na grande Vitória, que comuniquem ao coordenador do CEA pelo telefone (27) 3347-3156 ou através do email ccalvani@hotmail.com.



Inclusividade

Revista Teológica do
Centro de Estudos
Anglicanos - CEA

ANO VI - Abril - Nº 14
Ass. anual - R\$ 15,00 (3 ed.)
Venda avulsa - R\$ 8,00
Contate a Livraria Anglicana
Fone/Fax: (51) 3318.6200
e-mail: livraria@ieab.org.br



Sagrada em Cuba a primeira bispa anglicana na América Latina

*Revda. Cónega Carmen Etel Gomes e Dom Jubal Neves

No dia 10 de junho do corrente ano, às vésperas da festa de São Barnabé Apóstolo, foi sagrada na catedral da Santíssima Trindade, na cidade de Havana, Cuba – a primeira mulher bispa da América Latina, - Nerva Cot Aguilera. Juntamente com ela também foi chamado a este ministério do episcopado o rev. Ulises Agüero Prendes. Ambos serão sufragâneos, e D. Miguel Tamayo continuará bispo da Diocese Anglicana de Cuba.

A bispa Nerva foi ordenada no ano de 1986, mas desde jovem, com 12 anos de idade, começa sua caminhada cristã. Pertence a uma família toda consagrada à igreja: seu esposo é deão da catedral, Juan Ramón de la Paz; sua filha maior é presbítera e está cursando doutorado na cidade de São Leopoldo (RS), no Brasil; e seu filho também é um presbítero na igreja cubana.

Nerva é fruto de uma sociedade que hoje dá espaço para mulheres e homens e capacita ambos para exercer seus dons e responder ao chamado que vem de Deus.

Não somente por ser mulher, mas por sua capacidade, fidelidade, tradição, preparo e liderança é que foi certamente chamada a exercer este santo ministério.

Foi momento de grande emoção para Carmen Etel, como mulher ordenada, testemunhar esse abençoado acontecimento. Mas também para D. Jubal Neves, da Diocese Sul-Occidental, foi um privilégio ser bispo co-sagrante. Ambos representamos a IEAB, por indicação do nosso Primaz.

Diversas dioceses e províncias da Comunhão Anglicana estiveram presentes, tais como Equador, México, República Dominicana, Honduras, Haiti, Florida, Colômbia, Guatemala, Massachussets, São Salvador, Ilhas Virgens, Costa Rica, Long Island, Uruguai, Panamá, Venezuela,

Espanha, Brasil... Havia 600 pessoas na Catedral.

O Primaz da Igreja Anglicana do Canadá, D. Andrew Hutchinson, presidiu a cerimônia (Bispo SAGRANTE). A bispa presidente dos Estados Unidos também estava presente, como co-sagrante.

Na liturgia de Sagração, elementos culturais da música cubana alegraram a cerimônia, fazendo dessa liturgia um momento de grande alegria e participação do povo.

Dom Miguel Tamayo, bispo encarregado de Cuba e diocesano do Uruguai foi o mestre de cerimônias e o pregador. Na sua homilia ressaltou a "longa caminhada na trajetória da luta da mulher para ocu-



Aguilera e Prendes, os novos bispos

par o seu espaço junto do homem em todas as esferas da vida, e parece então que esse acontecimento é um reconhecimento muito justo da mulher cristã e cubana, que tanto tem ajudado historicamente na causa de Nosso Senhor Jesus Cristo e em nossa pátria... Nerva encarna e representa com propriedade este ministério."

E acrescentou também D. Miguel: "Nossa Cuba querida se converte em uma nova Galiléia, onde a Igreja presidida por Bispos há sempre de anunciar com toda a força possível que Jesus está vivo, caminhando pelas ruas e avenidas, suando nas fábricas em nossos trabalhadores, e ao lado dos camponeses que sofrem nas lutas diárias..."

"Ulises, e Nerva são chamados para trabalhar unidos mais que nunca, para juntos guiar a diocese, a nossa amada Igreja em Cuba, pelos caminhos da unidade, da paz, e da fé, para que em uma só voz glorifiquemos e deslumbremos um futuro de esperança."

E o bispo ainda acrescentou: "Este ministério é o de ser servo/a de Deus, servos que a Igre-



A revda. Carmen com a nova bispa

ja espera e precisa. Jamais esqueçam aqueles que são chamados para ser bispos, - e nunca devem esquecer: Aquele que quiser ser o maior entre todos seja aquele que sirva..."

Foram momentos de convívio e diálogo muito importantes para o enriquecimento da nossa Tradição e o crescimento da unidade anglicana latino-americana. A gente inclusive fica sabendo que no Haiti o embaixador do Brasil é muito amigo do bispo anglicano, e, na Guatemala, nosso embaixador costuma frequentar a catedral anglicana.

O governo socialista marxista de Cuba tem boas relações com as igrejas. Um representante governamental estava presente na catedral. Assim como estava o presidente da Sociedade Bfblica de Cuba (um pastor batista), um padre da Igreja Ortodoxa Russa (Pe. Thimoteo) e outras tradições cristãs.

Por falar em Ortodoxos, visitamos o belo templo Ortodoxo, anexo a um templo em Habana Vieja onde aconteceu a primeira liturgia anglicana em Cuba (uma Oração Vespertina), pelos invasores ingleses no século 17. Há um mural onde se retratam Fidel Castro e o Patriarca Ortodoxo se cumprimentando. Perguntado sobre a razão pela qual isso aconteceu (agora, no século 21), o padre Thimoteo explicou que haveria duas razões principais: o trabalho ortodoxo com crianças e pobres e a gratidão de Fidel Castro ao Arcebispo Mackarius (Ilha de Chipre).

Foi bom estar em Cuba por quase uma semana, em meio a um povo tão alegre e hospitaleiro, fazendo novas amizades e revendo Suzana Lopez Lerena, diácona uruguaia que por três anos trabalhou na Diocese Sul-Occidental, e agora faz a sua pós graduação no Seminário Ecumênico de Martanzas. Lá está também a dra. Clara Luz, que fez seu doutorado no Brasil, e nos acolheu com prestimosa alegria.

Será bom para a igreja brasileira estreitar relações com a Igreja Cubana. E por consequência, com nossos demais irmãos latino-americanos. Eis aqui, certamente, uma proposta e um convite que Deus nos faz.

*A revda. Cónega Carmen Etel Gomes é ministra encarregada da Missão São Pedro Apóstolo, da Diocese anglicana de Curitiba.



Dom Jubal e a bispa cubana

Imagens da visita



Só-risos: o Primaz e a arcebispa



Em Brasília, bispos com a visitante



Com a turma de Pedregal



Em Porto Alegre, com bispos do Sul



Com a ministra Marina Silva



O Secretário Geral, Katharine e o Primaz



Com o bispo Filadelfo, do Recife



Comida brasileira no almoço em Brasília